

GUERRA NA EUROPA



Com a capital, Kiev, sitiada, danos se multiplicam nos arredores. Autoridades ucranianas acusam invasores de atacarem alvos não militares, enquanto russos dizem que civis são feitos de escudo

GENYA SAVILCH/REUTERS

BOMBAS, MORTES E NOVAS AMEAÇAS

Tropas sitiam Kiev e Putin pressiona Suécia e Finlândia. Otan se diz pronta a retaliar e Ocidente amplia sanções

A escalada de tensão no Leste Europeu foi ampliada ontem pela ofensiva da Rússia, com cerco à capital ucraniana, Kiev, ao mesmo tempo em que o Kremlin insuflava tropas do país invadido a se rebelarem contra a autoridade do líder Volodymyr Zelensky e o presidente russo Vladimir Putin ameaçava os governos da Suécia e Finlândia para que não se aliem à Otan. Do lado da aliança militar, que reúne atualmente 26 países, a resposta veio com o anúncio de que a organização já tem mobilizada defesa por terra, mar e ar pronta para retaliar em caso de ofensiva russa contra qualquer de seus membros. A reação ocidental avançou com a extensão das sanções econômicas a autoridades de Moscou, incluindo o próprio Putin, com congelamento de ativos financeiros anunciado pelos EUA e 27 chefes de diplomacia da União Europeia. Os dois lados do conflito falam em cessar-fogo, enquanto prosseguem os bombardeios e sobe a contagem de mortos e refugiados, indicando que a trégua parece uma realidade distante. **PÁGINAS 3 A 6**



DANIEL LEAL/JAP

Voluntário protege posição nos arredores da capital: Ucrânia convoca cidadãos a resistirem e Rússia estimula rebelião de tropas



PETER LAZAR/JAP

Cidadãos ucranianos cruzam a fronteira com a Eslováquia, enquanto a ONU estima que total de refugiados já passe de 50 mil

ATO DE AGENTES DA SEGURANÇA DESAFIA JUSTIÇA

APESAR DA DETERMINAÇÃO DE VOLTA AO TRABALHO DE POLICIAIS CIVIS E PENALIS, MANIFESTANTES PROTESTAM POR REAJUSTE NA SEDE DO GOVERNO E FECHAM A MG-010

PÁGINA 2

DECISÃO SOBRE CARNAVAL TEM REVIRAVOLTA

Depois de liminar que proibia eventos carnavalescos fechados em BH, o Tribunal de Justiça acolheu recurso da prefeitura e liberou ontem as festas na cidade. Autoridades do estado lembram que é preciso respeitar protocolos e dizem que a polícia pode intervir em aglomerações não organizadas. **PÁGINA 11**



LEANDRO COELHO/ENFERA PRESS

O BLOCO NÃO VAI DEIXAR DE BRILHAR

Contrariando expectativas, este é um sábado de carnaval bem diferente para blocos como o Então, Brilha! . Carro-chefe da abertura da folia em BH, o grupo não sai pela segunda ano, mas aguarda um retorno brilhante, conta Geison Bezerra da Silva, a Jasão (foto): "O bloco está vivo". **PÁGINA 13**

City hatch: o sucessor do Fit

PÁGINA 16

Super Esportes

'Era Tite' acaba depois da Copa

PÁGINA 15



● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

POLÍTICA



BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptista@almeida.mg@diariosassociados.com.br

A Otan em prontidão e ONU fala de vacinas

O Secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Jens Stoltenberg, fez um alerta deixando claro que "a Rússia vai continuar a perseguir seus objetivos, mas que o mundo fará a Rússia e a Bielorrússia pagar pelos seus atos".

Não será fácil. Os Estados Unidos da América (EUA) e a Rússia detêm os maiores arsenais de armas nucleares. Por isso, merecem cuidado. De acordo com o próprio Stoltenberg, ontem, a aliança reforçará suas defesas no flanco leste com soldados e meios aéreos, em resposta à invasão russa da Ucrânia. Além disso, afirmou que continuará a enviar armas à Ucrânia, incluindo sistemas de defesa aérea.

A Rússia é também um dos países que mais investem em avanços tecnológicos. Além de armas, o Exército russo começou em 2021 a produção em massa do tanque T-14 Armata. O veículo é um dos mais tecnológicos do mundo: tem mais adaptabilidade ao terreno, mísseis mais potentes e ainda o maior alcance do que seu anterior, o T-90. É tudo isso além de poder chegar a atingir até 90km/h.

Para registro, a Otan é integrada por 26 países. Vale a lista, em ordem alfabética: Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos da América, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido, Grécia, Turquia, República Tcheca, Hungria, Polónia, além da Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia, Romênia, Eslováquia, Eslovênia, Albânia e Croácia.

E teve Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Foi realizado um encontro de alto nível, ontem, para estimular o acesso universal à vacinação contra a pandemia da COVID-19. O presidente da Assembleia, Abdullah Shahid, destacou que suas prioridades são garantir que as pessoas de todas as regiões do mundo recebam o imunizante.

Só que ele fez questão de lembrar ainda que a reunião ocorreu em um "momento difícil, em que um país-membro da ONU, a Ucrânia, foi atacado". Abdullah Shahid fez questão de ressaltar que as "operações militares minam a segurança global e a estabilidade, sendo inconsistente com os princípios da Carta da ONU".

E, claro, como não poderia de ser, Abdullah Shahid pediu um cessar-fogo imediato e o retorno à diplomacia e ao diálogo. E para finalizar, voltou à vacinação: "A meta é conseguir renovação do compromisso político para o alcance da vacinação universal contra a COVID-19".

Para encerrar, a embaixada do Brasil em Kiev, na Ucrânia, anunciou, ontem à tarde, que um trem vai deixar a capital com destino à cidade de Chernivtsi, no Oeste do país, que fica nas proximidades da fronteira com a Romênia.

Essa foi a primeira opção viabilizada pelo Itamaraty para conseguir a retirada de brasileiros do país e cair fora mesmo, diante de uma invasão de tropas militares espalhadas pela Rússia afora.

Falou o médico

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, participou, ontem, da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a pandemia da COVID-19. "O sucesso da nossa política de imunização é fruto da forte cultura vacinal da população brasileira." E citou ainda que só 5% das pessoas nos países menos desenvolvidos foram vacinadas, contra mais de 70% nos países de alta renda. Ele afirmou que essa cultura tem como princípio "a liberdade de cada brasileiro acessar as mais de 38 mil salas de vacinação do país". Não era assim, mas a medicina de Queiroga prevaleceu.

Posse no TRT

O advogado André Schimidt de Brito (foto), de 56 anos, tomou posse ontem como desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, em solenidade comandada pelo presidente do TRT da 3ª Região, Ricardo Antônio Mohallen. André Schimidt assumiu na vaga da desembargadora Eliane Fachini, que se aposentou, e ocupa a cadeira destinada a advogados na corte trabalhista. "Tudo tem seu tempo determinado", assim o novo desembargador iniciou seu discurso na solenidade, transmitida pelo canal do TRT Minas no YouTube. Detalhe: destacou ter sido nomeado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro em 2/2/2022.



Sem segredo

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber, decidiu, ontem, em plena sexta-feira, retirar o sigilo de um procedimento da Procuradoria-Geral da República, leia-se Augusto Aras, que apura possível crime de charlatanismo cometido pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL) durante a pandemia da COVID-19. O fato do dia é que a ministra pediu o indiciamento de Bolsonaro por defender o uso de medicamento sem eficácia contra o coronavírus. Rosa Weber fez questão de ressaltar que a sociedade tem interesse em acompanhar caso.

Chama a polícia

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Paulo Maiurino, foi demitido, ontem, em plena sexta-feira, pelo presidente da República Federativa do Brasil (RFB), Jair Messias Bolsonaro (PL), de quem era considerado com muita proximidade do comandante do país. Quem assume o cargo é Márcio Nunes de Oliveira. Ele atuava como superintendente regional da PF no Distrito Federal. Essa já é a terceira troca no comando da corporação no governo federal feita pelo presidente Bolsonaro (PL).

Para finalizar

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a retirada do ar durante 48 horas do aplicativo de mensagens Telegram se a plataforma não cumprir a decisão que determinou o bloqueio de três perfis que, de acordo com investigadores, são utilizados para propagar discurso de ódio e disseminar informações falsas. O ministro fixou ainda multa de R\$ 100 mil caso a ordem não seja obedecida pelo aplicativo em 24 horas. "A efetivação da determinação judicial de bloqueio deve ser feita em 24 horas, sob pena de suspensão dos serviços no Brasil."

PINGA-FOGO

■ A desembargadora Eliane Fachini, que se aposentou no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, fez questão de comparecer ontem no corte trabalhista do agora desembargador André Schimidt de Brito. Ao ser citada pelo presidente do TRT Minas, Ricardo Antônio Mohallen, ela foi aplaudida pelos presentes.

■ O presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) participou, ontem, do lançamento do Modelo Regulatório do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O ministro da Economia, Paulo Guedes, também participou do evento.

■ Em tempo, sobre a nota Chama a polícia: o primeiro chefe da PF foi



Maurício Valeixo, que ficou de janeiro de 2019 a abril de 2020. O substituto, Rolando Souza, assumiu em abril de 2020 e ficou um ano, saindo em abril de 2021. Agora é a vez de Paulo Maiurino (foto) deixar o cargo.

■ Mais um Em tempo, da nota Sem segredo: "Mostro-se inequívoco o interesse da sociedade em acompanhar os desdobramentos do relatório final feito pela Comissão Parlamentar de Inquérito em questão, quando em jogo estão ações ilícitas."

■ E ainda do ministro da mais alta corte de Justiça do país, Rosa Weber. A ministra determinou que Bolsonaro seja notificado para que, se quiser, se manifeste sobre o caso. Sendo assim, FIM!

SERVIDORES

Forças de segurança ocupam sede do governo estadual por reajuste, depois do anúncio de correção de 10,06%. Ato ocorre após TJ decidir contra a greve

Protesto desafia Justiça

KECHUA EMILIANO, GUILLERME PRIXOTO E DÉBORAH LIMA

Quatro dias depois de marcharem pelo Centro de Belo Horizonte em protesto por recomposição salarial e após decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) determinando a volta ao trabalho de policiais civis e penais, as forças de segurança de Minas Gerais ocuparam na manhã de ontem a Cidade Administrativa, sede do governo mineiro. Convocada por lideranças sindicais em caráter de urgência, a manifestação foi uma reação à proposta de reajuste salarial de 10,06% apresentada quinta-feira pelo governador Romeu Zema (Novo) ao funcionalismo público — ativos, inativos e pensionistas. A oferta é considerada insatisfatória pela categoria.

Com apitos, fogos de artifício, faixas, cartazes e carros de som, os servidores não pouparam críticas ao chefe do Executivo estadual. "Zema não tem palavra, deu o calote nos servidores", dizia uma faixa. Lideranças sindicais estimam que o ato reuniu cerca de 5 mil pessoas. O movimento ocorreu simultaneamente em cidades do interior.

"É um grande tapa na nossa cara. Essa manifestação aqui é pelo dia de ontem (quinta-feira). O dia em que o governador simplesmente acabou com as possibilidades de negociação do estado", afirma Magno Soares, diretor do Sindicato dos Policiais Penais de MG (Sindppen). "Até o momento, o governador não abriu diálogo com os servi-



Policiais civis e penais ocuparam a Cidade Administrativa e bloquearam a MG-010 na manhã de ontem

dores da Segurança Pública, mesmo depois de uma manifestação com 35 mil policiais", afirmou a diretora da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis, Alini Risi.

As forças de segurança cobram cumprimento de acordo feito pelo governador em 2019, que previa recomposição por perdas inflacionárias em três parcelas: uma de 13%, em julho de 2020; outra de 12%, em setembro do ano passado; e uma final de 12%, em setembro de 2022. Apenas a de 2020 foi paga. Após ocupar a Cidade Administrativa, as forças de segurança de Minas Gerais seguiram para a MG-10, onde bloquearam um trecho da rodovia. O bloqueio causou congestionamento quilométrico e o trecho foi liberado perto das 14h.

APELO O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), fez um apelo para que integrantes das forças de segurança — que entraram em greve na terça-feira — voltem ao trabalho. O gestor também disse que o reajuste de pouco mais de 10% proposto a todos os servidores públicos do estado é o limite do que pode ser oferecido. "Nós estamos criando o cofre. Estamos ainda criando a ampliação do auxílio-farda, ou auxílio vestimenta, de R\$ 1,8 mil por ano para R\$ 6 mil. E eu tenho que ser responsável", enfatizou Romeu Zema em entrevista à Rádio Itatiaia.

O governador pediu que os policiais voltem aos postos, também considerando a proximidade do feriado prolongado. "Nós estamos nos aproxima-

do do carnaval e eu faço aqui o meu pedido pessoal para que todos que estão aí fazendo alguma coisa que afete suas atribuições que voltem ao seu serviço normal", disse. Na entrevista, Zema disse acreditar que há interesse político nos protestos. "Pessoas querendo um holofote, um palanque. E há muita questão midiática. Se nós considerarmos hoje, grande parcela das forças de segurança está trabalhando. Uma minoria ruidosa é que acaba aparecendo na mídia. Mas, faz parte", disse à rádio.

Ontem, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) acolheu a tese da Advocacia-Geral do Estado (AGE-MG) e determinou o encerramento da greve. Segundo o governo de Minas, a desembargadora-relatora Alberga-

ria Costa concluiu que as limitações nas ações declaratórias de ilegalidade de greve ajuizadas pela Advocacia.

KALIL VÊ ERRO O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, criticou ontem o governador Romeu Zema pela crise junto às forças de segurança de Minas Gerais, que desafiaram paralisação há quatro dias. O chefe do Executivo da capital afirmou que o erro do Palácio Tiradentes foi pagar apenas uma das três parcelas prometidas, em 2019, para recompor a corrosão da inflação nos salários dos agentes. "Quem provocou essa confusão foi o governo, que prometeu 40% (41% de reajuste, na verdade). Não foi a polícia ou as forças de segurança que fizeram a confusão", disse, após visitar obras para a contenção de enchentes na Avenida Vilarinho, em Venda Nova.

Cotado para disputar o governo estadual contra Zema, que tentará a reeleição, Kalil criticou o que ele chamou de tentativas da imprensa de associar a greve das polícias à eleição — uma "ideia fixa", conforme o prefeito belo-horizontino. Mesmo assim, não se furtou a opinar. "O problema da revolta não é a greve. O problema da revolta é a mentira. Concordo com o governador: se não tem dinheiro, não pague — e, principalmente, não prometa. Não pode prometer e levar à Assembleia um aumento de 40% (41%, na verdade), mas dar 12% e falar que está tudo bem", afirmou o pessimista.

INCENTIVO

Governo reduz em 25% o IPI de produtos

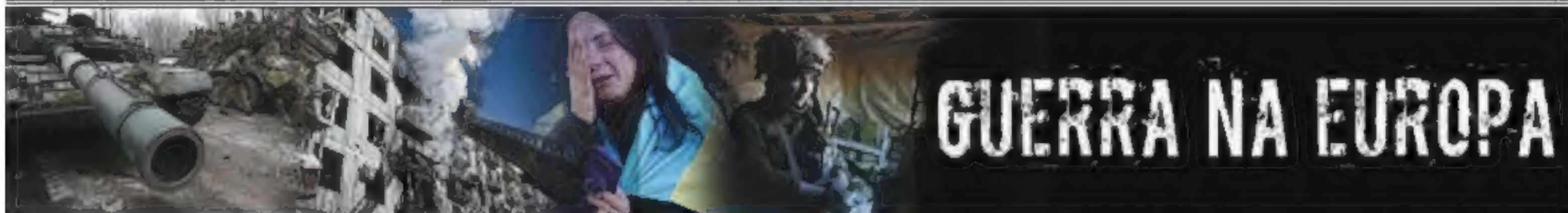
ROSANA HESSEL

O presidente Jair Bolsonaro (PL) reduziu, por meio de decreto, o imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25% para a maioria dos produtos, como automóveis, geladeiras, freezers, máquinas de lavar roupa e secadoras, mas exclui os cigarros. A estimativa do Ministério da Economia é de um impacto de R\$ 19,6 bilhões com a medida. O decreto presidencial foi publicado ontem, em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), e passa a ter validade imediata, logo, não depende de aprovação do Congresso Nacional.

"Tendo em vista políticas de incentivo vigentes, para alguns veículos as alíquotas serão reduzidas em 18,5%", informou a nota da pasta. Segundo o comunicado do ministério, essa redução tributária ocorre "após a elevação da arrecadação dos tributos federais observada ao longo do ano passado, e não afetará a solvência da dívida pública e o compromisso do governo federal com a consolidação fiscal".

Pela manhã, em evento no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que haveria uma "excelente notícia para a industrialização brasileira". À noite, após a publicação do decreto, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse a jornalistas que a medida "é um marco da reinustrialização do país". Segundo ele, se não fosse a isenção da Zona Franca de Manaus, a redução do IPI poderia ser de até 50% para todos os produtos.

O objetivo do ministério é turbinar o consumo, e a redução do IPI precisa sair antes do anúncio do pacote de R\$ 100 bilhões de estímulo ao crédito que o governo está elaborando. A arrecadação federal em 2021 com IPI somou R\$ 67,6 bilhões, dos quais R\$ 5,2 bilhões foram tributados sobre o fumo.



Embaixador se posiciona no Conselho de Segurança pela condenação do ataque à Ucrânia. Mas o representante de Moscou, que tem poder decisivo, impede a adoção da medida

BRASIL VOTA NA ONU CONTRA A RÚSSIA, QUE VETA RESOLUÇÃO

THIAGO MARTINS E LUANA PEREIRA

Sob pressão das embaixadas dos Estados Unidos e da Ucrânia, o Brasil votou ontem, no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), a favor da resolução que condena a invasão de tropas russas. O embaixador do Brasil na ONU, Ronaldo Costa Filho, disse que o conselho de segurança deve agir urgentemente diante da agressão da Rússia. "Devemos buscar um espaço para diálogo enquanto garantimos que a invasão do território soberano seja inaceitável. A missão do Conselho de evitar a guerra falhou, é nosso dever buscar caminhos para negociarmos a paz. Não podemos descansar enquanto isso não for alcançado", afirmou. Mas, apesar de 11 dos 15 membros do Conselho de Segurança terem votado a favor, a resolução foi rejeitada, porque a Rússia, que tem poder de veto, votou contra.

A Rússia foi a única a barrar a resolução, já que China, Emirados Árabes Unidos e Índia se abstiveram. O embaixador do país na ONU, Vasily Nebenzya, afirmou, durante a reunião, que a decisão de reconhecer a independência de duas regiões separatistas na Ucrânia não irá se dissolver e que irão proteger essas duas áreas. "Nós devemos pensar nas vidas humanas e no destino das pessoas de Donetsk e Luhansk. Nossa resolução em torno das duas repúblicas não será interrompida, nós vamos guardar e proteger", disse ele para justificar o veto, acrescentando que a Rússia não ficará "indiferente ao destino das pessoas em Donbas". Nebenzya também acusou a Ucrânia e a comunidade internacional de não colaborar com os diálogos na região.

A representante dos Estados Unidos, a embaixadora Linda Thomas-Greenfield, foi a primeira a discursar durante o encontro do Conselho de Segurança. "Também vimos russos protestando contra as atitudes de Putin, eles não querem ver pessoas inocentes morrendo pela ambição dele. Nós temos a obrigação solene de não virar as costas para os ucranianos", disse.

Mais cedo, o encarregado de negócios



A embaixadora dos EUA, Linda Thomas (à esquerda), e o representante da Ucrânia, Serhiy Kyslytsya (de frente), na ONU

“Devemos buscar um espaço para diálogo enquanto garantimos que a invasão do território soberano seja inaceitável. A missão do Conselho de evitar a guerra falhou, é nosso dever buscar caminhos para negociarmos a paz. Não podemos descansar enquanto isso não for alcançado”

■ Ronaldo Costa Filho, embaixador do Brasil na ONU

da embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoly Tkach, cobrou do Brasil, em entrevista coletiva ontem, uma "reação mais forte" contra a Rússia no conflito com a Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda não se pronunciou contrário ao ataque, apesar de o governo já ter emitido nota em apoio à Ucrânia por meio do Palácio do Itamaraty. Anatoly Tkach dis-

se que espera da comunidade internacional a imposição de sanções, incluindo expulsar a Rússia do Swift (sistema internacional de bancos), expulsão da Rússia nos fóruns internacionais, apoio financeiro, apoio com armas e ajuda humanitária.

"Agradecemos a todos os nossos parceiros. A Polônia emprestou quase US\$ 1 bilhão. Também agradecemos as sanções

fortes do Canadá, União Europeia, Estados Unidos e Reino Unido", disse Anatoly Tkach ainda atualizou os números do conflito. De acordo com ele, até o momento, foram abatidos sete aviões e seis helicópteros russos e mais de 800 pessoas morreram.

A embaixada dos Estados Unidos também cobrou um posicionamento de Bolsonaro sobre a guerra na Ucrânia. O encarregado de negócios da embaixada dos EUA, Douglas Koneff, disse que o parecer do Brasil "importa muito" e que espera que o governo brasileiro se posicione. "Para buscar qualquer posicionamento do presidente [Bolsonaro], teria que procurar o Planalto, mas as falas que condenam as ações russas que violam as leis ajudam muito a diminuir essa crise", disse Koneff, que substituiu o embaixador dos EUA no Brasil no momento. O diplomata também citou que o Brasil tem um assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas e ressaltou que falas que

condenam as ações russas ajudam a diminuir a crise no Leste Europeu.

Bolsonaro ficou em silêncio e ainda não tomou partido sobre os ataques da Rússia à Ucrânia. Em live na quinta-feira, ele criticou o seu vice, Hamilton Mourão, sobre o papel do Brasil na guerra na Ucrânia. O chefe do Executivo afirmou que o vice está "dando perna naquilo que não lhe compete".

Bolsonaro admitiu que a visita à Rússia tomou proporções inesperadas e que, desde o ano passado, quando foi pela primeira vez, o mundo vem conversando com o governo brasileiro. Apesar de não criticar o presidente russo Vladimir Putin, que ordenou a invasão à Ucrânia, Bolsonaro disse que o posicionamento dele é pela paz.

DIPLOMACIA O professor de direito internacional e de relações internacionais Luis Fernando Baracho, da Universidade São Judas Tadeu (USJT), lembra que o Brasil ocupou pela 11ª vez, uma cadeira no Conselho de Segurança e teria mesmo de apresentar uma posição diplomática a respeito do conflito. "Individualmente, o que se pode fazer em um conflito dessa natureza é muito pouco. Mas, por meio de órgãos multilaterais, em especial via Conselho de Segurança, o Brasil pode buscar construir canais diplomáticos de solução pacífica do conflito", destaca. "Todavia, ainda está para se confirmar o que a diplomacia presidencial pensa a respeito do conflito e o que a chancelaria brasileira pretende realizar. Experiência diplomática nós temos, o que falta saber é se haverá uma orientação construtiva dos tomadores de decisão em Brasília", aponta o especialista.

Baracho também citou que a Rússia tem um regime autoritário competitivo, ou seja, um modelo híbrido com características democráticas, mas inseridas em um contexto maior autoritário. "Governos com esse tom tendem a ser centralizadores e muitas vezes personalistas. Logo, quando as coisas vão bem, a liderança de plantão se beneficia; quando vão mal, há de encontrar um culpado", explica.

Brasileiros fogem em trem, diz embaixada

MICHELLE PORTELA

Brasília – A embaixada do Brasil em Kiev, capital da Ucrânia, emitiu comunicado para a fuga pela fronteira com a Romênia aos brasileiros que estão no país invadido pela Rússia. Segundo a diplomacia brasileira, um trem partiu da Estação Central de Kiev, na noite de ontem, com destino à cidade de Chernivtsi, no Oeste do país, na fronteira com o país vizinho, Romênia, onde a embaixada brasileira apontou ter condições de receber os brasileiros. Teriam embarcado no trem 20 brasileiros. O chanceler brasileiro, Carlos França, confirmou o empenho para tirar os brasileiros.

"Caso considerem que a situação de segurança em suas localidades o permita, cidadãos brasileiros e latino-americanos registrados junto à embaixada poderão dirigir-se à estação. Não é necessário comprar bilhetes. A chefia da estação está avisada do assunto, e buscará atender os cidadãos brasileiros e latino-americanos. Sugere-se que os interessados cheguem com antecedência", diz o comunicado.

Ainda de acordo com informações da embaixada brasileira, "a situação de segurança e de disponibilidade de transporte na cidade é instável e sujeita a mudanças repentinas, de modo que não é possível garantir a partida ou lugares suficientes". As autoridades do Brasil no país deverão dar prioridade de embarque a mulheres, crianças e idosos, e alertam que não podem garantir a segurança dos brasileiros. "Os cidadãos que decidirem escolher essa viagem o farão por conta e risco próprio. A embaixada terá condições mínimas de prestar ajuda durante o trajeto até a fronteira com



Chanceler Carlos França confirmou empenho para saída de brasileiros da Ucrânia

a Romênia", completa a nota. Para embarcar, os brasileiros precisam estar com documentos pessoais em mãos e devem estar atentos aos informes pelo Telegram e Facebook da embaixada do Brasil na Ucrânia.

Pelo menos 200 brasileiros já se cadastraram na embaixada do Brasil em Kiev para deixar o país, de acordo o Ministério das Relações Exteriores (MRE). No entanto, o Itamaraty informou que ainda não há "condições de segurança" nem logística para fazer o resgate de todos, uma vez que o espaço aéreo do país está fechado.

"Para os brasileiros que estão na Região Leste da Ucrânia [territórios de Do-

netsk e Luhansk], recomendamos que deixem o local e se desloquem para a capital, Kiev. Aos que estão na região da fronteira, orientamos que deixem o país", disse o embaixador Leonardo Gorgulho, do corpo de comunicação do órgão, em entrevista coletiva, em Brasília. "Não estão dadas as condições de segurança para que essas pessoas sejam evacuadas", completou.

De acordo com o Itamaraty, cerca de 500 brasileiros vivem na Ucrânia. Eles podem entrar em contato com o corpo diplomático brasileiro por meio do site da embaixada em Kiev, na página no Facebook e em grupo do aplicativo Telegram.

“Estamos esperando aqui fora perto do bunker. Caso ocorra algum ataque, a gente vai para dentro. Estamos aguardando porque teve um aviso agora que vai haver vários ataques na cidade”

■ David Abu-Gharbil, engenheiro de Minas Gerais que vive em Kiev

■ VIDA NO BUNKER

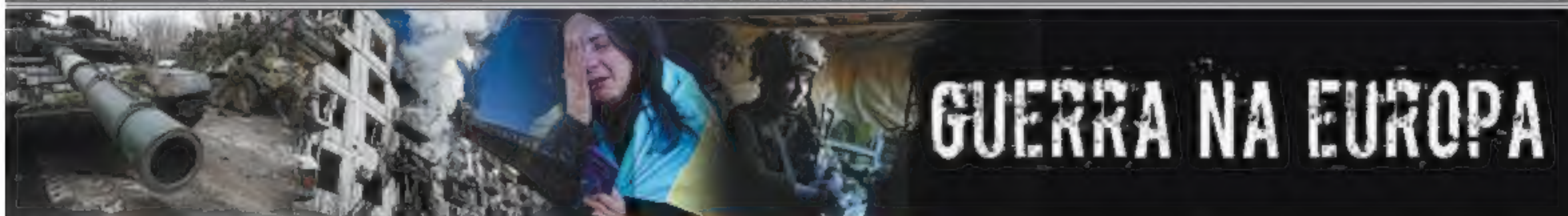
O Correio Braziliense/Estado de Minas conversou com um brasileiro que pediu para ter a sua identidade preservada devido ao risco de segurança. "Cheguei a Kiev em 22 de fevereiro à noite e é onde eu estou até o momento. Acordamos na madrugada (5h horário local) com o barulho de bombas. Fechamos as malas e nos juntamos a outras famílias brasileiras. Estamos acompanhando um jogador representado pelo nosso escritório, e o clube nos colocou no hotel. Aos poucos, se juntaram a nós portugueses, a comissão técnica do clube, que é italiana, e alguns ucranianos", contou.

"Por volta das 13h30 (hora local), o hotel avisou que havia helicópteros sobrevoando e que teríamos que ir para um bunker, onde estamos agora. Aqui tem estrutura, água, medicamentos, colchões, café e mantimentos. Estamos aguardando que o governo se posicione. Tentamos contato com a embaixada, que lavou as mãos, deu medidas contraditórias e limitadas. O clube fez mais que a embaixada", relatou também o brasileiro.

O engenheiro eletricitista mineiro David Abu-Gharbil diz que se mudou há dois meses para Kiev e vive a tensão da guerra. Ele publicou um vídeo nas redes sociais no qual mostra pessoas ao lado de um bunker. "Estamos esperando aqui fora perto do bunker. Caso ocorra algum ataque, a gente vai para dentro. Estamos aguardando porque teve um aviso agora que vai haver vários ataques na cidade", afirma David, que nasceu em Coqueiral, cidade com 9 mil habitantes, no Sul de Minas.

Para Rodrigo Amaral, professor de Relações Internacionais da PUC/SP, o governo ucraniano não deverá impor restrições aos brasileiros em seu território. No último dia 19, a embaixada brasileira em Kiev pediu aos brasileiros que estavam no Leste da Ucrânia para saírem do país. "Considerando os protocolos de retirada, sair não é complexo. Não é do interesse que morram civis de outros países", destaca.

Pedro Feliú Ribeiro, professor e pesquisador do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP), analisa que a guerra entre Rússia e Ucrânia ainda deverá mobilizar aliados em todo o mundo. "Como desde 2017 os Estados Unidos [que apoiam a Ucrânia] iniciaram uma campanha de contenção à China, aberta e pública. Não acredito ser uma surpresa que a China apoie a Rússia.



Estados Unidos e líderes do continente onde ocorre o conflito anunciam novas sanções ao presidente da Rússia e também ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Sergei Lavrov

CASA BRANCA E UE CONGELAM ATIVOS FINANCEIROS DE PUTIN

WILLIANE OLIVEIRA

Brasília — Os EUA e os 27 chefes da diplomacia da União Europeia (UE) chegaram ontem a um acordo para estender as sanções ao presidente russo, Vladimir Putin, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Sergei Lavrov, com congelamento de ativos financeiros na UE. A informação foi anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, em entrevista em Bruxelas. "Este pacote alarga a lista de personalidades, de pessoas singulares e de entidades russas objeto de sanções". Além de Putin e Lavrov, o primeiro-ministro, Mikhail Mishustin, também será sancionado.

Este é um segundo pacote de sanções decidido pelos 27 ministros face à invasão da Ucrânia. O primeiro foi adotado formalmente na quarta-feira e incluía o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu. "É um pacote de sanções muito duro, a uma escala nunca vista, como tínhamos dito que faríamos em caso de agressão militar da Rússia à Ucrânia", observou o chefe da diplomacia portuguesa.

Santos Silva apontou que foram também acrescentados "quatro bancos russos à lista de entidades bancárias russas sujeitas à interdição de quaisquer relações de natureza económica ou financeira no espaço da UE", tendo essa interdição sido alargada "às diversas empresas nas quais esses bancos participam". "Também interditamos a exportação de bens de duplo uso, portanto bens de uso civil que possam ser usados também para uso militar, e interditamos a venda a entidades russas de equipamentos e componentes tecnológicos necessários para três setores, da aviação, da energia e de outros ramos de transportes", prosseguiu.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal considerou que "este pacote dirige-se ao coração da atividade económica da Rússia e constitui uma limitação muito severa da sua capacidade de ação". "Esperamos que as autoridades russas compreendam que os custos que pagam e continuarão a pagar enquanto não pararem a agressão militar à Ucrânia são elevados e serão cada vez mais elevados. Usei também o tempo verbal do futuro, visto que, em con-



A secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, anunciou mais medidas financeiras restritivas contra o líder russo

sonância com a orientação do Conselho Europeu, a nossa decisão foi também de continuar com os trabalhos de alargamento do universo de setores ou de pessoas a sancionar, e o conteúdo das sanções", disse o português.

O primeiro-ministro de Portugal, Antonio Costa, afirmou que "houve uma convergência total no entendimento que é fundamental reforçar as ações de dissuasão, tendo em conta esta clara violação do direito internacional" e o fato de "haver uma ação militar totalmente injustificada" por parte da Rússia. Ficou acordado, que todos os participantes da Otan reforcem a presença no países que fazem fronteira com a Ucrânia, principalmente na Romênia. Participaram desta reunião, além dos estados-membros da Otan, Suécia e Finlândia, que têm estatuto de neutralidade. A presença dos dois países no encontro causou reação russa. O governo Vladimir Putin ameaçou Suécia e Finlândia de sanções económicas e, até militares, caso adiram a aliança.

O ministro francês, Bruno Le Maire,

anfitrião da reunião, dedicada em grande parte à invasão da Ucrânia, afirmou que as medidas afetarão "todos os interesses russos, sempre e até quando for necessário". "Tomamos também a decisão de preparar novas sanções mais penalizadoras contra instituições financeiras russas".

Presente na reunião em Paris, Christine Lagarde, presidente do BCE, assegurou que tanto o BCE como todos os bancos centrais europeus vão "implementar de forma rigorosa" as sanções adotadas, com a líder europeia a apontar que ainda não se pode avaliar o impacto deste conflito na economia dos 27 estados membros da UE. Antes mesmo de um anúncio oficial de novo pacote de sanção pela cúpula da União Europeia, o ministro da Economia e das Finanças francês anunciou o congelamento de todos os bens de figuras políticas e económicas russas visadas. "A nível nacional, pedi que recensassem a integralidade de bens em França de personalidades políticas e económicas que tenham sido

visadas pelas sanções. Vamos bloquear o acesso de todas essas personalidades aos seus bens em solo francês", declarou.

CASA BRANCA Em Washington, a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, disse que a decisão dos EUA veio após um telefonema entre o presidente Joe Biden e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. "Os EUA se juntarão a eles para sancionar o presidente Putin e o ministro das Relações Exteriores, Lavrov, e membros da equipe de segurança nacional russa", afirmou. Questionada sobre o que havia mudado entre a sexta-feira e a quinta-feira, quando Biden anunciou nova rodada de sanções que não incluía Putin, Psaki afirmou que a opção "está sendo considerada e está na mesa há algum tempo". "A visão forte do presidente deste conflito, e mesmo antes que eu deveria dizer, tem sido tomar ações e passos em alinhamento com nossos parceiros europeus, e isso certamente é uma evidência disso", afirmou. (Com agências)

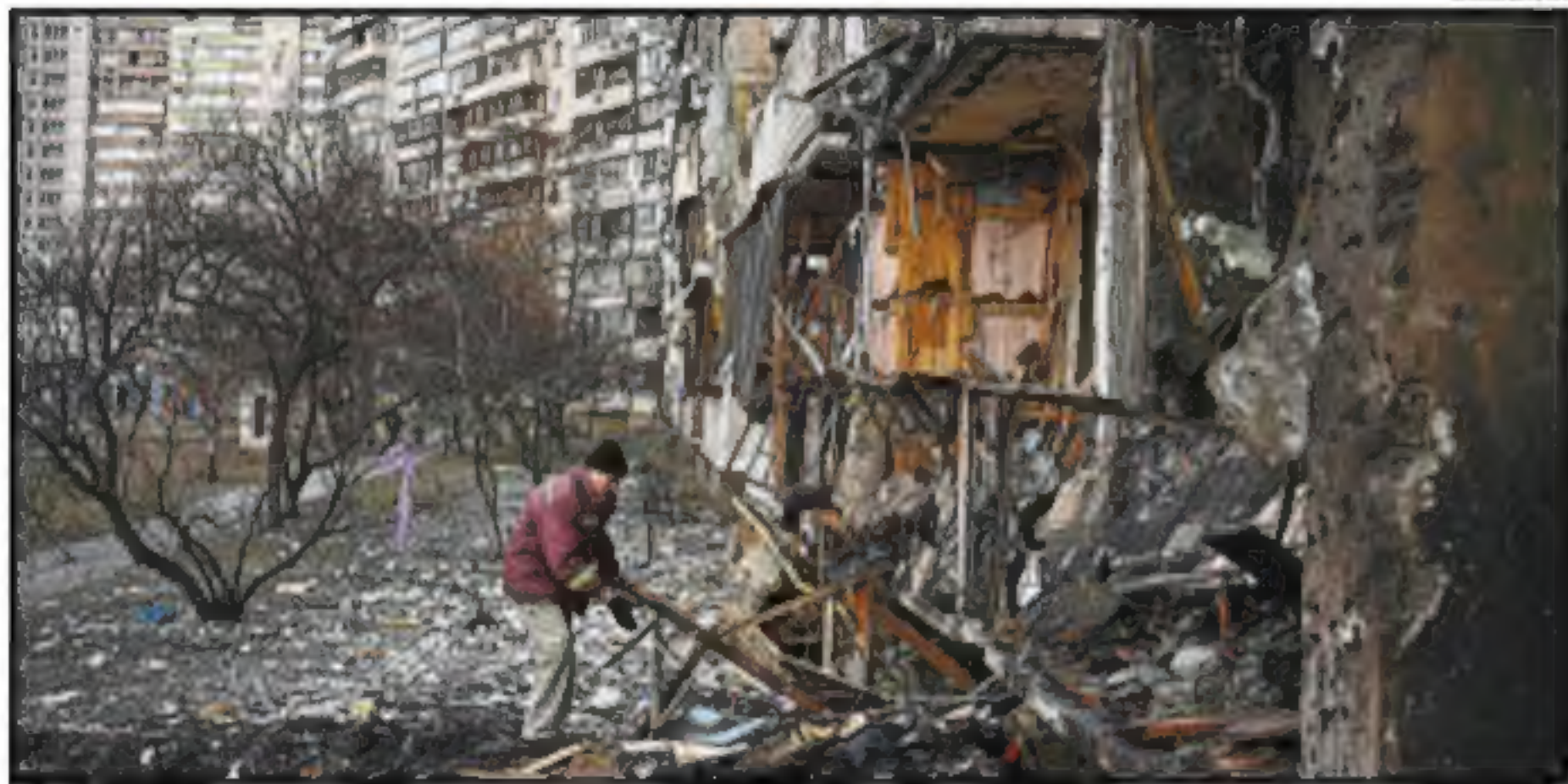
"A Rússia vai pagar", diz líder da Otan

ROMYRE NUNES

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, afirmou, durante entrevista coletiva na sede da aliança militar, em Bruxelas, na Bélgica, que a entidade já tem pronta uma defesa militar para agir caso a Rússia invada qualquer território de um país membro. Segundo ele, são cerca de 14 mil soldados (dos Estados Unidos e de países da Europa), 50 aviões e 20 navios (incluindo três porta-aviões de ataques). A Otan é formada por 26 países (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido, Grécia, Turquia, República Tcheca, Hungria, Polónia, Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Albânia e Croácia).

Stoltenberg fez duros ataques à Rússia por causa da invasão da Ucrânia. Disse que "a Rússia abalou a paz na Europa e rasgou acordos que eram feitos antes para poder manter a paz no mundo todo. E que a guerra contra a Ucrânia não vai fazer a Rússia ser mais respeitada no mundo". Stoltenberg defendeu ainda que "a Rússia vai continuar a perseguir seus objetivos", mas que "o mundo fará Moscou e a Belarus pagarem pelos atos".

A Otan também indicou que está em contato com o governo ucraniano e reforçou o apoio ao país do leste europeu: "Nossos parceiros estão se juntando a nós, e estamos nos preparando para fazer mais (...). As forças ucranianas estão lutando de forma corajosa e ainda contando perdas para os russos", disse.



Homem tira destroços em edifício residencial bombardeado em Kiev, capital da Ucrânia, após ataque aéreo russo



Radiação aumentou na usina de Chernobyl por causa da mobilização de tropas

Cinquenta mil ucranianos já fugiram do país

Mais de 50 mil ucranianos já fugiram de seu país desde o início da invasão russa, na quinta-feira, informou o alto comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), Filippo Grandi. "Mais de 50.000 refugiados ucranianos fugiram de seu país em menos de 48 horas, a maioria em direção a Polónia e Moldávia. E muitos outros se dirigem para as fronteiras", afirmou Grandi pelo Twitter. Ele já havia afirmado que o conflito já tinha deslocado cerca de 100 mil pessoas dentro da

Ucrânia, por causa do conflito. Grandi também agradeceu "calorosamente aos governos e cidadãos dos países que deixam suas fronteiras abertas e acolhem os refugiados". Os ucranianos também fogem para a Hungria e a Romênia.

Em outra mensagem no Twitter, ele agradeceu particularmente ao presidente da Moldávia, Maia Sandu, por "ter permitido às pessoas que fogem da Ucrânia atravessar com toda a segurança a fronteira" com o país e assegurou-lhe que a

Acnur "fará tudo o possível para ajudar a mobilizar a ajuda internacional enquanto os recebe e acolhe".

CHERNOBYL A agência nuclear e o Ministério do Interior da Ucrânia afirmaram ontem que foi registrado aumento nos níveis de radiação do local da extinta usina nuclear de Chernobyl, tomada pelos russos na quinta-feira. Os níveis exatos de radiação não foram fornecidos, mas de acordo com a agência nuclear, a alteração

se deve ao movimento de equipamentos militares pesados na área, que pode levantar poeira radioativa no ar. À imprensa, o Ministério do Interior da Ucrânia informou que o aumento "não é crítico para Kiev por enquanto", mas que está monitorando. "Houve um aumento nos indicadores acima dos níveis de controle às 3h20 (22h20 de quinta-feira no horário de Brasília)". Informou o vice-diretor do departamento ucraniano para questões de segurança em instalações nucleares, Ale-

xander Grigorach, à AFP. Já em comunicado ontem, o Ministério da Defesa da Rússia alegou que seus paraquedistas assumiram o controle do território ao redor de Chernobyl, mas estavam trabalhando junto a guardas ucranianos para garantir a segurança das instalações. A região da usina desativada de Chernobyl, no norte da Ucrânia, guarda lixo nuclear desde o acidente catastrófico que causou a explosão de um reator em 1986 e ocasionou a morte direta de, ao menos, 31 pessoas.



PAULO RABELLO DE CASTRO

6 Putin é o Mau, Biden é o Bom, e Zelensky, que arcará com o horror da guerra da Ucrânia dentro de casa, o Felo'

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCRIVE QUINZENALMENTE AOS SÁBADOS

O bom, o mau e o feio

No célebre faroeste espaguete cujo título original é "The good, the bad and the ugly", que lançou o icônico Clint Eastwood ao nível de celebridade do cinema, três pistoleiros saem à caça de um baú de ouro confederado escondido nos escombros da guerra civil americana. A ambição pela posse do ouro não deixa nenhum dos personagens a salvo da maldade humana. O enredo do filme, embora não tenha quase nada a ver com a atual invasão da Ucrânia pelas tropas do ditador russo Vladimir Putin, tem no curioso título uma referência bem-adequada ao cenário e aos personagens da tomada de Kiev, capital da Ucrânia (que deve estar acontecendo enquanto você lê essas linhas no conforto do feriado). Putin é o Mau. O Ocidente e seu piedoso

guia, Joe Biden, é o Bom. E Zelensky seria o Feio, que arcará com o horror da guerra dentro de casa.

A mensagem, no final, é que a guerra é sempre consequência de uma paz malfeita, como a que precedeu a Segunda Guerra Mundial. Putin, o Mau, está atuando rigorosamente de acordo com seu papel no script. Ele sempre quis a reconstrução de pelo menos parte da fronteira estratégica da antiga União Soviética. Mais do que isso, ele sempre almejou que a Rússia voltasse a ser "respeitada" como potência mundial, para tanto sendo vital a demonstração de força bélica que agora exhibe.

O Bom, no caso Joe Biden, já deve ter perdido mais uns pontos na sua cambaleante popularidade doméstica por "latir

e não morder". Com os bloqueios logísticos do confronto ucraniano, a elevação do custo de vida das famílias americanas deve subir para a casa dos 10%, causando um agressivo desequilíbrio financeiro interno. Biden está cada vez mais parecido com o confuso Jimmy Carter, outro presidente americano que queria dizer não à guerra num país cujo subconsciente só pensa nisso. O disparate de Biden no papel de líder do Ocidente e, pior ainda, o disparate maior do ex-presidente Trump, elogiando a "esperteza" do seu camarada Putin, revela, por trás da desunião da elite política daquele país, o atestado de óbito da "pax americana", já morta e enterrada.

A tal "era da globalização", sob condução de Washington, trombeteada após a queda do Muro de Berlim, não existe mais. Eventos típicos dessa era, como o Foro Econômico Mundial, reunião anual

de líderes do "mundo" em Davos, Suíça, pode começar a se repaginar por completo. Seremos, nas próximas décadas, com o Putin ou sem ele, com Xi ou sem Ping, um mundo reconfigurado em blocos de interesses, cujos baús de ouro de cada grupo têm que ser defendidos e resguardados com unhas e dentes.

Novos blocos de países se redesenharão, de tempos em tempos, ao sabor de situações como a da invasão da Ucrânia. Alguns serão "membros-natos" de certos blocos, como México e Canadá, que não precisam se questionar se estão ou não na órbita do bloco liderado pelos EUA. Outros blocos, como a "Eurrolândia", com seus 27 Estados-membros, são quase grandes e burocráticos demais para dar conta do recado de resguardar seus interesses comuns e fronteiras mais distantes. Tais fronteiras, como a borda oeste da Ucrânia, serão presas fáceis para consá-

rios do século 21, como Putin.

E gigantes abobalhados como o nosso Brasil? Nossa diplomacia atual faz parte do papel do Feio no faroeste da cena mundial. Estamos mais para entregar o que gerações passadas duramente amealharam, por absoluta falta de preparo de nossas "lideranças" contemporâneas. O sistema eleitoral brasileiro criou um monstro que extirpa cirurgicamente a possibilidade de se firmarem líderes de primeira grandeza. A "xepa" eleitoral brasileira nos confirma que não há risco algum de as coisas melhorarem em terras de Cabral. Os ventos de fora nos ditarão o que fazer e, inclusive, o que pensar. E não havendo vacina contra a severidade desse vírus da mediocridade, nós tornaremos, nesta década, sérios candidatos a algum tipo de "ucranização". Só espero não ver esse filme lançado tão cedo nos circuitos do nosso cinema em casa.



GUERRA NA EUROPA

Depois de cercar Kiev, presidente da Rússia conclama militares do país a se rebelarem contra o governo para negociar paz. E adverte vizinhos neutros a não aderirem à Otan

PUTIN INSUFLA GOLPE E AMEAÇA SUÉCIA E FINLÂNDIA

THIAGO MARTINS

Brasília — Depois de cercar Kiev, a capital da Ucrânia, e insuflar as tropas militares do país a se rebelarem contra o presidente Volodymyr Zelensky e, ao mesmo tempo, afirmar que está disposto a negociar o fim da guerra, o presidente russo, Vladimir Putin, ameaçou os governos da Suécia e Finlândia, tradicionalmente neutros, para que não integrem a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). "Tomem o poder em suas mãos. Acho que vai ser mais fácil negociar entre vocês e eu", disse o líder do Kremlin em pronunciamento à nação. Ele chegou a chamar as autoridades ucranianas de "terroristas", uma "gangue de viciados em drogas e neonazistas" e ainda acusou o país do Leste Europeu de estar usando civis como escudos humanos.

Segundo o porta-voz da Rússia, Dmitri Peskov, Putin aceitou enviar uma delegação para Minsk, em Belarus, para discutir o fim do conflito armado. A cidade já recebeu anteriormente negociações e acordos de paz entre os dois países. Os russos esperam que a Ucrânia renuncie a entrar na Otan e na União Europeia.

Apesar de sinalizar a paz, Moscou elevou o tom contra seus vizinhos Finlândia e Suécia, ameaçando "graves consequências político-militares". "Finlândia e Suécia não devem usar política de segurança prejudicando a segurança de outros países. A adesão da Finlândia e da Suécia à Otan, que é, antes de tudo, uma aliança militar, teria sérias repercussões político-militares que exigiram uma resposta de nosso país", afirmou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Maria Zakharova, em entrevista coletiva.



Putin acusou governo de Zelensky de "terrorista" e defendeu sua deposição

Pelas redes sociais, a pasta russa acrescentou: "Consideramos a posição do governo finlandês de manter uma política militar de não alinhamento como um fator importante para garantir a segurança e a estabilidade no Norte da Europa". A reação russa aconteceu depois de o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, anunciar que o seu país estava recebendo apoio dos governos de Estocolmo e Helsínque, após a invasão da Ucrânia. "Grato à Finlândia por alocar US\$ 50 milhões em ajuda. É uma contribuição efetiva para a coalizão antagônica", afirmou o líder ucraniano pelo Twitter. Em outra publicação, ele agradeceu à Suécia por fornecer "assistência militar,

técnica e humanitária à Ucrânia".

Finlândia e Suécia não integram a Otan. No mês passado, a primeira-ministra finlandesa, Sanna Marin, afirmou que era "muito improvável" que o seu país aderisse durante o seu mandato à aliança atlântica. Mas, na quinta-feira, ela disse que poderia pleitear a adesão à Otan "se a questão da segurança nacional se tornasse aguda". Foi essa declaração que motivou o reação da chancelaria russa.

O não ingresso dos dois países, localizados perto da Rússia, na Otan correspondeu a acertos feitos durante a Guerra Fria. Entre as divergências atuais com a Otan, a Rússia acusa a aliança militar de violar acordo firmado em 1999, dentro da

Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), no qual as nações se comprometeram a não "fortalecer sua segurança à custa da segurança de outros Estados". Para o Kremlin, a expansão continuada da Otan desde o fim da Guerra Fria viola os compromissos posteriores e anteriores ao fim da União Soviética.

O encarregado de negócios da Ucrânia no Brasil, Anatoly Tkach, disse ontem que as forças do país abateram sete aviões, seis helicópteros, mais de 30 tanques, 130 veículos blindados e aproximadamente 800 soldados russos. Tkach confirmou ainda a informação de que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu para a população se armar para de-

fender o país. "Exatamente o que eu comentei sobre a defesa territorial. São civis, homens e mulheres, que pegam em armas para proteger as suas casas dos invasores." Ele afirmou que a Ucrânia impôs a lei marcial, que impede homens de 18 a 60 anos, naturalizados ou não, de deixarem o país e que, na capital, foram introduzidos toques de recolher.

"Neste momento, estamos pedindo aos nossos parceiros para que imponham as sanções, incluindo expulsar a Rússia do Swift (Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais). Também pedimos que adotem as seguintes medidas: resoluções nos foros internacionais, apoio financeiro, apoio com armas defensivas para a Ucrânia, e condenação das ações da Rússia", afirmou Tkach. Ele disse ainda que a atual situação é muito mais grave do que a anexação da Crimeia, em 2014. "Neste momento, a guerra é para ocupar todo o território ou alguns territórios do nosso país, é uma guerra de grande escala."

O encarregado ucraniano agradeceu o apoio "sem precedentes" recebido até agora e citou a Polónia, que emprestou quase US\$ 1 bilhão à Ucrânia. Ele agradeceu também o apoio prestado pelo Canadá, pela Austrália, União Europeia, pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido e reforçou que os ucranianos estão precisando de ajuda humanitária e esperam sanções pesadas contra a Rússia. Ele disse ainda contar com o apoio do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Tkach afirmou que Chernobyl está intacta e que o aumento no nível de radiação se deu pela poeira levantada pelas máquinas pesadas que circulam na região. (Com agências)

Zelensky se diz disposto a dialogar

O governo da Ucrânia informou que está disposto a iniciar negociações para um cessar-fogo com a Rússia, segundo o secretário de imprensa da Presidência ucraniana, Sergii Nykyforov. Em post nas redes sociais, ele afirmou que não é verdade que o governo chefiado pelo presidente Volodymyr Zelensky se recusava a negociar. E que concorda com a proposta russa de iniciar as discussões. "Durante essas horas, as partes se consultam sobre o local e a hora do processo de negociação. Quanto mais cedo as negociações começarem, maiores serão as chances de retomar a vida normal", relatou o secretário ucraniano.

Um porta-voz do governo russo disse que Moscou aceita conversar em Minsk, capital de Belarus, enquanto os ucrania-

nos sugeriram que as negociações sejam em Varsóvia, na Polónia, membro da Otan, de acordo com a agência de notícias russa Tass. A negociação deve envolver a questão da adesão da Ucrânia à aliança militar Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o que a Rússia tenta a todo custo impedir por ver como uma ameaça ao seu território.

Enquanto isso, Zelensky informou que o governo está fornecendo armas a todos os cidadãos que desejam defender a soberania do país. "Nossos militares precisam desse apoio. O principal é que precisamos do apoio de nossa população. Temos um exército de pessoas poderosas. Nossa população também é um exército poderoso. Então, apoiem os militares", disse Zelensky. O dia amanhe-

ceu ontem em Kiev com explosões e sirenes de alerta. Cerca de 3 milhões de pessoas vivem na capital ucraniana.

Zelensky pediu à imprensa que divulgue mais intensamente o sucesso das Forças Armadas ucranianas e as perdas do inimigo. "O inimigo sofreu pesadas perdas, que serão ainda maiores. A Ucrânia está sob ataque pelo ar por Norte, Leste e Sul", disse. "O futuro do povo ucraniano depende de cada cidadão. Todo mundo que tem experiência de combate e pode se juntar à defesa da Ucrânia deve se dirigir aos centros apropriados. O Ministério da Administração Interna envolverá veteranos na defesa do Estado", acrescentou.

O presidente também pediu aos cidadãos que se unam à doação de sangue pa-

ra os feridos. Zelensky disse que 137 pessoas morreram e 316 ficaram feridas no primeiro dia de operações, incluindo civis. Autoridades ucranianas orientaram a população a preparar coquetéis molotov para defender a capital e a se abrigarem em estações de metrô, que foram transformadas em abrigos. Com o avanço da Rússia sobre o território ucraniano, Zelensky se comunica com seus apoiadores pelas redes sociais. Está em lugar desconhecido, fora da sede do governo. Depois de Vladimir Putin, deixar claro que a negociação para o fim do conflito passa pela saída de Zelensky, a Letónia se mostrou disposta a acolher um eventual governo ucraniano no exílio, anunciou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Edgars Rinkēvics. (Com agências)



Volodymyr Zelensky disse que invasão da capital, Kiev, era questão de horas



Como milhares de pessoas, parte dos jogadores brasileiros tentava deixar a Ucrânia pela fronteira com a Polônia. Família de meio-campista relata momentos de apreensão

PARA DRIBBLAR A INCERTEZA

AMANDA QUINTERO

Especial para o **EM**

Um dia após a Rússia iniciar a invasão militar na Ucrânia, o meio-campista mineiro Talles Brener, que defende o time ucraniano Rukh Lviv, estava entre as milhares de pessoas na fronteira com a Polônia, esperando apenas autorização para deixar o país. A informação foi confirmada ontem pelo pai do atleta, Joel de Paula.

Ele é um dos jogadores mineiros que estão angustiados por causa do ataque russo. No Brasil, parentes estão fazendo apelos às autoridades do Brasil para que eles sejam retirados urgentemente. Sueli Carvalho, mãe de Guilherme Smith, jogador do Zorya, foi uma delas. A embaixada brasileira preparava apoio para a partida de grupos que quisessem deixar Kiev, capital ucraniana, na tarde de ontem. O destino seria Chernivtsi, no Oeste. dali, rumo à vizinha Romênia.

Em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas, terra natal de Talles Brener, a família vivia momentos de tensão enquanto esperava mais notícias. "Muita apreensão até eles chegarem à fronteira, a fila de carro está muito grande. Então, eles foram caminhando e agora só falta a liberação na fronteira e tem alguém esperando eles para levá-los para o hotel", explicou o pai. "Muito difícil o que eles estão vivendo. Tem gente chegando à fronteira e tendo de voltar para casa", relatou Joel.

Talles está acompanhado da namorada e de outros dois casais, incluindo companheiros de equipe, como o ex-volante do Bahia Edson Fernando, que postou um vídeo mostrando a travessia. O pai do atleta mineiro ainda foi informado de que havia um empresário esperando o filho já na Polónia, mas não soube detalhar se ele estava contando com apoio do governo brasileiro.

Na quinta-feira, o jogador tentou tranquilizar familiares com uma postagem nas redes sociais. "Estamos bem", disse. "Boa noite, em meio às circunstâncias ocorridas aqui na Ucrânia venho comunicar a todos que estamos bem, obrigado pelas mensagens de apoio e orações que tudo isso possa passar o quanto antes no país", postou.

Talles Brener estava em Lviv, no Oeste do país. Pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, a sirene de alerta de risco de bombardeio foi acionada. No município, com cerca de 700 mil habitantes, as autoridades pediram que todas as luzes fossem apagadas como medida preventiva.

O jogador de Divinópolis assinou contrato com o time ucraniano em julho, com validade por três anos. O campeonato no país seria retomado ontem, mas foi suspenso.

Ele começou a carreira com 8 anos, nas categorias de base do Palmeiras. Passou também pela base do Flamengo e da Inter de Limeira-SP, onde foi promovido para o futebol profissional. O divinopolitano ainda tem passagens por Fluminense, Noroeste-SP, Mirassol-SP, Vila Nova-GO e pelo ucraniano Olympik Donetsk.

OUTROS JOGADORES Também atuam no futebol ucraniano os atacantes mineiros Fernando, do Shakhtar Donetsk, natural de Belo Horizonte, Guilherme Smith, do Zorya, cuja origem é de Juiz de Fora, além do meia Juninho, do Zorya, que nasceu em Santana dos Cataguases, na Zona da Mata. Eles fazem parte do grupo de 36 brasileiros que jogam nos times locais.



Talles Brener, de Divinópolis, joga pelo Rukh Lviv: ele é um dos 36 atletas do Brasil que atuam por times ucranianos

Ao menos no esporte, derrota para a Rússia

O Stade de France de Paris será o palco da final da Liga dos Campeões, em 28 de maio, e não mais em São Petersburgo, anunciou ontem a Uefa, que retirou da cidade o direito de organizar a partida, em resposta à invasão da Ucrânia pelo Exército da Rússia. O boicote abrange várias modalidades, como Fórmula 1 e basquete, além de esportes olímpicos.

O estádio francês já recebeu as finais da Champions League em 2006, quando o Barcelona derrotou o Arsenal por 2 a 1, e em 2000, na vitória do Real Madrid por 3 a 0 sobre o Valencia. As outras três finais do principal torneio europeu de clubes na ca-

pital francesa foram disputadas no Estádio Parque dos Príncipes (1956, 1975 e 1981).

Em um comunicado divulgado após uma reunião extraordinária em sua sede, em Nyon, "a Uefa expressa agradecimento e reconhecimento ao presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, por seu apoio pessoal e compromisso para que a partida de maior prestígio do futebol europeu de clubes seja transferida para a França em um momento de crise sem precedentes".

"Ao lado do governo francês, a Uefa apoiará plenamente os esforços das várias partes interessadas para garantir a organi-

zação do resgate de jogadores de futebol e suas famílias na Ucrânia, que enfrentam terrível sofrimento humano, destruição e deslocamento", acrescenta a entidade.

A decisão do título estava programada inicialmente para a Gazprom Arena de São Petersburgo, estádio que recebeu várias partidas da Eurocopa no ano passado. O Kremlin criticou a mudança da final decidida pela Uefa. "É uma pena que tal decisão tenha sido tomada", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. "São Petersburgo teria proporcionado as condições ideais para a realização do evento".

A Uefa não fez qualquer refe-

rência a sua relação com a empresa Gazprom, gigante do setor de energia russo que é um dos maiores patrocinadores da confederação europeia de futebol.

CAMPO NEUTRO A entidade decidiu ainda que todas as partidas em que equipes russas e ucranianas têm mando de campo serão disputadas em campo neutro "até nova ordem".

A decisão não afeta o jogo da repescagem das Eliminatórias da Copa do Mundo entre Rússia e Polónia, programado para 24 de março, em Moscou, uma partida organizada pela Fifa. Mas os poloneses já solicitaram a marcação de outro local.



Em retaliação à invasão russa, a Uefa tirou da Arena de São Petersburgo a final da Liga dos Campeões, transferida para Paris

E mais...

COI DEFENDE VETO

O comitê executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou que todas as federações internacionais cancelem ou realoquem as competições marcadas na Rússia e em Belarus, em retaliação à invasão da Ucrânia pelo Exército russo. Além disso, pediu que as bandeiras desses países não sejam hasteadas em nenhum evento esportivo mundial, acusando ambas as nações de violarem a trégua olímpica.

BASQUETE SUSPENSO

A Euroliga de basquete decidiu ontem que as seus jogos marcados para a Rússia serão disputados fora desse país, numa reunião com os 18 clubes participantes, que "condenou firmemente qualquer ato de guerra como os que infelizmente ocorrem na Ucrânia". No entanto, as partidas envolvendo equipes russas que estavam previstas para outros países "permanecerão como programadas".

Boicote tira a Fórmula 1 do circuito de Sochi

O Grande Prêmio da Rússia de Fórmula 1, que estava previsto para 25 de setembro, em Sochi, foi cancelado — anunciou ontem a empresa que administra o Mundial da categoria, uma consequência da invasão da Ucrânia pelo Exército russo.

"Na quinta-feira à noite, a Fórmula 1, a FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e as equipes discutiram o posicionamento do nosso esporte, e a conclusão é que, levando-se em consideração a opinião de todas as partes afetadas, é impossível organizar o GP da Rússia nas atuais circunstâncias", afirmou a Formula One Group, em um comunicado.

"Acompanhamos os acontecimentos na Ucrânia com tristeza e assustados e esperamos uma solução rápida e pacífica para a situação atual", acrescentou a nota.

Essa decisão ocorre um dia depois de vários pilotos do grid, incluindo os campeões mundiais Max Verstappen (2021) e Sebastian Vettel (2010, 2011, 2012 e 2014), exigirem o cancelamento da corrida.

"É horrível ver o que está acontecendo. De minha parte, minha opinião é que não devo ir, não vou", declarou Vettel, em uma coletiva de imprensa durante os treinos de pré-temporada que estão ocorrendo no circuito de Montmeló, perto de Barcelona (Nordeste da Espanha).

"Sinto muito pelas pessoas inocentes que perderam a vida, que morrem por razões estúpidas", por alguns "líderes muito estranhos e loucos. Vamos falar sobre isso, mas já tomei minha decisão", insistiu o piloto da Aston Martin.

"Quando um país está em guerra, o correto é não correr lá, com certeza. Mas o que conta não é o que eu penso, será decidido por todo paddock", disse, por sua vez, o atual campeão mundial, o holandês Max Verstappen (Red Bull).

ATÉ COR MUDA Ontem, o último dia de treinos de pré-temporada, a equipe Haas, cujos carros costumam usar as cores azul, branco e vermelho, que coincidem com as da bandeira russa, trouxe carros totalmente brancos, sem referências ao seu principal patrocinador, Uralkali, uma empresa russa especializada em potássio.

O chefe da equipe, Günther Steiner, declarou que anuncia, na próxima semana, o futuro da colaboração entre a Haas e a Uralkali. Seu presidente é Dimitri Mazepin, pai de Nikita Mazepin, um dos dois pilotos da equipe, que também não tem garantia de continuidade.

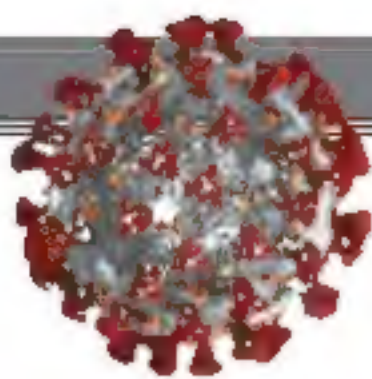


O GP da Rússia estava programado para setembro: pressão de pilotos levou FIA a cancelar a prova

ALEXANDER NEMENOV/AP - 3/2/21

ARQUIVO FOTOGRAFIA

DUGA ANALITSEVA/AP - 2/12/21



Desde o primeiro caso de COVID-19 no país, em fevereiro de 2020, a ciência aprendeu, mas o nível de imunização ainda é baixo, segundo a Fiocruz

Após 2 anos, vacinação é grande desafio no Brasil

NATASHA WERNECK E VINÍCIUS PRATES*

O Brasil completa, hoje, dois anos de uma batalha ainda a ser vencida contra a COVID-19, e, agora, marcada pelo dilema da cobertura vacinal. Após atrasos no acesso à vacina, um balanço superior a 640 mil mortes provocadas pela doença respiratória — número que representa ao redor de 11% dos óbitos no mundo —, negacionismo e fake news sobre a infecção viral, o desafio é fazer com que ao menos 50% da população seja imunizada com a dose de reforço. A despeito do recente avanço da cepa Ômicron, com alto poder de contágio, os indicadores da infecção viral voltaram a recuar. A expectativa é de que a partir de março a ciência, que tanto aprendeu sobre o coronavírus, possa discutir a mudança de status de pandemia para endemia.

Ao Estado de Minas, o infectologista Julio Croda, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), explicou que num cenário de endemia, ondas sazonais de contaminação não deixarão de existir, mas o impacto delas será menor, tanto em internações hospitalares quanto na forma de casos graves que levam à morte. Outra consequência de um novo patamar de caracterização da COVID-19 será a progressiva liberação de protocolos sanitários e medidas mais restritivas ao funcionamento das atividades econômicas, como toque de recolher, lockdown, fechamento de atividades não essenciais e, inclusive, o uso de máscara.

Ainda assim, preocupam as possibilidades de novo recrudescimento de contaminações depois do carnaval e a possibilidade de surgimento de outra cepa altamente transmissível do coronavírus. No entanto, Julio Croda considera uma perspectiva mais positiva. "Pode diminuir a velocidade de queda da curva de casos, de hospitalizações e óbitos, mas se não houver uma nova variante que tenha maior transmissibilidade, teremos uma retomada da onda epidêmica", afirma o pesquisador, que é também presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT).

Croda alerta que o país precisa avançar na cobertura vacinal da dose de reforço, chegando, pelo menos, a 50% de toda a população imunizada com a 3ª dose. A maioria desse público deve ser de idosos, ressalta o pesquisador da Fiocruz. "Os idosos precisam de mais doses de reforço, para se protegerem ainda mais em hospitalização e óbito porque são o grupo ainda mais vulnerável. Das pessoas não vacinadas, é a população em geral com risco extremamente elevado", destaca.

Na avaliação de Croda, o Ministério da Saúde deve abraçar duas estratégias nessa nova etapa de enfrentamento à doença, ambas ligadas à cobertura vacinal. Além de dar continuidade à imunização da população em geral, será preciso intensificar a aplicação das doses de reforço no público acima de 50 anos. As estimativas são de que 79,8% dos brasileiros com mais de cinco anos se vacinaram com a primeira dose de imunizante e 73% foram protegidos com a segunda injeção.

O placar em Minas Gerais supera a média nacional, com 85,8% da população acima de 5 anos imunizada com a primeira dose e 80,8% receberam a segunda injeção. O reforço foi aplicado em 41,6% dos mineiros, de acordo com a Secretaria

de Estado de Saúde (SES-MG). A vacinação, como observa o infectologista Julio Croda, garante proteção, principalmente, de reposta celular que previne hospitalização e óbitos.

"À medida que avançamos na vacinação, a letalidade associada à doença deve diminuir, assim como o risco de hospitalização e óbito e, portanto, menos impacto terá a doença na sociedade", afirma o pesquisador da Fiocruz. Ele acredita que a partir de março já será possível pensar em tornar o status de pandemia para endemia, quando se manifesta em determinada região e os serviços de saúde já estão preparados. "É possível, mas ainda precisamos ter uma queda na média móvel de hospitalização. Estamos na queda da média móvel de casos, internações e a próxima média móvel que deve cair é a hospitalização."

FAKE NEWS Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil confirmou o primeiro caso de COVID-19, em São Paulo, com a contaminação de um homem de 61 anos que havia viajado para a Itália. A grande preocupação das autoridades públicas de saúde é de uma nova onda de infecção após o feriado de carnaval. Embora as festividades nas ruas tenham sido canceladas, pelo segundo ano, para evitar a disseminação do vírus, ainda geram alerta.

Julio Croda considera que, em um cenário favorável, a velocidade da transmissão vai ser reduzida e vai levar mais tempo para atingir indicadores pré-Ômicron. "Com as coberturas vacinais similares às da Europa, com 50% a 60% da população com dose de reforço e com indicadores de casos e hospitalizações, que já estão em queda, mas principalmente de óbitos, que deve iniciar a queda antes do carnaval, a partir do meio de março, se esses indicadores forem similares ao período pré-Ômicron com elevada cobertura de doses de reforço, podemos pensar em diminuir medidas restritivas", avalia.

A liberação pode começar a ser feita pelo fim do uso de máscaras ao ar livre, com risco menor em locais de baixa transmissão do vírus, e, depois, pela retirada de máscaras em locais fechados. O passo seguinte será avaliar o isolamento ainda recomendado, e o isolamento em casos confirmados da doença.

Contudo, ele pondera que, para isso, as iniciativas do governo federal devem privilegiar comunicação mais assertiva com a população. "É importante que o Ministério da Saúde faça esse contraponto, principalmente no que diz respeito à dose de reforço. A gente tem cobertura muito baixa de doses de reforço no Brasil. Precisamos avançar — existe vacina disponível, é importante uma comunicação assertiva, uma busca ativa, e do combate à disseminação de informações falsas através de aplicativos de mensagem e de redes sociais", conclui.

* Estagiário sob supervisão da subeditora Maria Vieira

BALANÇO

Infectados

■ Brasil 28.578.647
■ Minas Gerais 3.181.947

Mortes

■ Brasil 647.390
■ Minas Gerais 59.539

NOVA FASE

Casos de contaminação pelo coronavírus (1º a 23 de fevereiro de 2022)

EM MINAS GERAIS



NO BRASIL



NO MUNDO

	Portugal	Itália	França	Alemanha	Espanha	Inglaterra	EUA
22 de janeiro	58.131	177.335	389.342	81.343	141.095	71.953	822.963
22 de fevereiro	13.103	60.137	97.518	221.478	22.193	29.915	99.820
Pop. totalmente vacinado	90,59%	78,45%	77,81%	75,21%	82,54%	73,3%	65,5%

Fonte: SES/MG e Ministério da Saúde

Proteção essencial contra novas cepas

O avanço da variante Ômicron do coronavírus impressionou entre janeiro e meados deste mês, com escalada de casos de contaminação. Segundo os dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), nos 853 municípios mineiros o governo registrou 489.596 diagnósticos da COVID-19, ao todo, em janeiro, o que representa pouco mais de 65% de todos os casos registrados da doença em 2021. Quanto às mortes, foram confirmadas 655 vidas perdidas.

Neste mês, até quarta-feira, foram registrados 446.177 casos de contaminação e 1.993 óbitos em decorrência da infecção viral. Com o triplo de mortes por COVID-19 registradas em janeiro, fevereiro preocupou as autoridades de saúde.

O infectologista Dirceu Greco, professor da Faculdade de Medicina da UFMG e presidente da Sociedade Brasileira de Biotética, recomenda cautela. "Se temos 80% de vacinados, temos 20% não vacinados que não completaram a segunda dose. Isso são cerca de 4 mi-

lhões de pessoas que estão em risco — isso é um problema. Essas pessoas, evidentemente, vão facilitar para que todos os outros entrem em contato com o vírus", observa.

Sem vacinação universalizada, Greco diz que novas variantes encontram campo aberto para se desenvolver. "Até hoje não se sabe a durabilidade da resposta vacinal, por isso é melhor que todos continuemos com muita prudência. Enquanto tiver pessoas não vacinadas, podem aparecer novas variantes mais ou menos graves do que a atual", completa.

A expectativa é de que assim como alguns países da Europa, que há algum tempo sofriam com uma alta nos casos da doença, o número de contaminados no Brasil comece a cair cada vez mais. Para efeito de comparação, em 21 de janeiro, os Estados Unidos alcançaram a marca de 822.963 contaminados em um período de 24 horas. Na última terça-feira, aquele país teve 99.820 novas ocorrências da doença. (NW e VP)

MEMÓRIA

Dias dramáticos



Momentos graves de falta de leitos hospitalares para atender pacientes com a COVID-19 chocaram o Brasil durante o enfrentamento da pandemia, em meio à crise política e ao conflito aberto pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), que manteve posturas negacionistas e contrárias às medidas restritivas como prevenção contra a doença adotadas pelos governadores. Em janeiro do ano passado, a falta de oxigênio medicinal em Manaus, que levou à disputa de cilindros pelos familiares de pacientes tratados até mesmo em casa (foto), representou um dos dramas mais marcantes no combate à doença. A falta de oxigênio provocou mortes no Amazonas e a remoção de dezenas de contaminados para outros estados. Quando a crise foi noticiada, em meados de janeiro, a escassez de gás já era do conhecimento dos governos federal e estadual e da empresa responsável pelo fornecimento do insuflado.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE

DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES

DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MARCIA SOUZA SILVA CAMPOS

EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES



EDITORIAL

Repúdio
à Rússia

Não podia ser diferente. Apesar do silêncio contundente do presidente Jair Bolsonaro em relação à invasão da Ucrânia pela Rússia, o representante do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), embaixador Ronaldo Costa Filho, não só votou a favor da resolução por ações contundentes contra o país de Vladimir Putin, como deixou claro o quanto o conflito provocado pelos russos está colocando em risco o equilíbrio global. Nas palavras dele, o mundo vive uma situação sem precedentes de ameaça à ordem internacional. "As preocupações de segurança manifestadas pela Federação Russa nos últimos anos, particularmente em relação ao equilíbrio estratégico na Europa, não dão à Rússia o direito de ameaçar a integridade territorial e a soberania de outro Estado", disse.

O embaixador acrescentou: "A medida que ouvimos relatos de crescentes baixas civis, medo e devastação na Ucrânia, um cenário que qualquer guerra inevitavelmente gera, nosso principal objetivo, agora, é interromper imediatamente as hostilidades em andamento. Como devemos fazer isso? Primeiro, o Conselho de Segurança deve reagir rapidamente ao uso da força contra a integridade territorial de um Estado-membro. Uma linha foi cruzada, e este Conselho não pode ficar calado". Para ele, o mundo não pode chegar ao ponto de não retorno. Infelizmente, o Brasil e outros 10 países que votaram a favor de ações contra a Rússia, que tinha poder de veto, foram derrotados.

A pressão por um posicionamento claro do Brasil contra a Rússia é enorme. Pouco antes de Costa Filho falar no Conselho de Segurança da ONU, deu-se um movimento inédito em Brasília. Embaixadores dos sete países que compõem o G7, o grupo das sete economias mais industrializadas do planeta, foram pessoalmente ao Itamaraty cobrar a condenação do ataque à Ucrânia. O Brasil se meteu nessa enroscada, que certamente lhe custará caro, com a visita de Bolsonaro a Putin pouco antes da deflagração do conflito armado no Leste Europeu. No encontro, o presidente brasileiro afirmou que o país era solidário à Rússia. Com essa declaração, em vez de ganhos econômicos, o chefe do Executivo trouxe na bagagem o repúdio da comunidade internacional.

A postura de Costa Filho no Conselho de Segurança foi um grande avanço, mas o estrago provocado por Bolsonaro, que se colocou ao lado de um ditador, só será revertido quando ele assumir, publicamente, que repudia o genocídio que está sendo cometido na Ucrânia. Não é possível que ele fique do lado errado da história, ao endossar ações violentas que agredem a soberania e a integridade territorial de um país. A Rússia é uma agressora, que manchou de sangue a Carta da ONU, que prega a paz e o respeito às nações. Muitos se perguntam se o presidente brasileiro, que calou seu vice, vê como normal Putin agora ameaçar a Suécia e a Finlândia.

O mundo, ao menos sua parcela civilizada, tem pressa pela retirada efetiva da Rússia da Ucrânia. É inaceitável que crianças, jovens, mulheres, homens, idosos sejam mortos sem piedade ou retirados de suas casas, de seu país, pelo desejo de um único ser desprezível com sede de poder. As cenas exibidas para o mundo são chocantes demais. Interromper os massacres é mais do que urgente. Um país inteiro, a Ucrânia, foi colocado de joelhos. Seus cidadãos que não conseguiram fugir terão de se submeter a uma ditadura cruel. A quantos mais bombardeios, invasões, mortes ainda teremos de assistir impotentes? Que os governantes do lado bom da história evitem a barbárie. Todas estão em risco.

A Rússia rasgou acordos que eram feitos antes para poder manter a paz no mundo todo (...) A guerra contra a Ucrânia não vai fazer a Rússia ser mais respeitada no mundo

FRASE

“

A Rússia rasgou acordos que eram feitos antes para poder manter a paz no mundo todo (...) A guerra contra a Ucrânia não vai fazer a Rússia ser mais respeitada no mundo

■ **Jens Stoltenberg**, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), sobre a invasão russa à Ucrânia

”

DIPLOMACIA



ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

Twitter: @em_mg LinkedIn: www.linkedin.com/company/estadodeminas E-mail: opiniao.em@uoi.com.br Site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE. AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2ª ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

TENSÃO

A covarde invasão da
Ucrânia pela Rússia

José Pedro Naisser
Curitiba

"Atitude covarde do presidente Putin invadir a Ucrânia, com ataques a hospitais, usinas de eletricidade, pontes e ambientes civis, conforme está sendo mostrado em todas as televisões do mundo, utilizando poderosos mísseis de longo alcance. Esse facínora deverá ser denunciado ao Tribunal Internacional de Haia por crimes contra a humanidade, principalmente pela ganância dos recursos naturais do grande país que é a Ucrânia, que está lutando bravamente para vencer essa covarde invasão."

TENSÃO 2

Resposta à análise de
leitor sobre a guerra

Roberto Barbieri
Passos - MG

"Amigo João Pedro Naisser,

Apesar de admirar demais sua força e trabalho, navegamos em barcos diferentes. Você segue a sua cruzada na expectativa de melhorar o mundo, acreditando que é possível o ser humano dar a volta por cima. No meu caso, no barco em que sigo, e teimo de chamar de realidade, entendo que não temos mais jeito e caminhamos a passos largos em todos os sentidos para a extinção. Diria que o ser humano não presta, é uma espécie que não deu certo e, apesar de todo o seu domínio sobre os demais e sobre a natureza, vai se implodir com as próprias mãos. Atitudes como essa localizada agora entre Rússia e Ucrânia pipocam a todos os instantes em graus e situações diferentes em toda parte do mundo. Insisto que o consumo de bens não renováveis, a superpopulação, a desigualdade cultural e econômica, a produção de alimentos em escala de monoculturas, a criação de plantas e animais geneticamente modificados, a geração altíssima de lixo, o consumo desenfreado de energia, a circulação da população mundial transportando vírus de uma região para outra, as modificações da crosta terrestre que aceleram as alterações climáticas, o poder bélico monstruoso, o instinto humano de supremacia, sede de poder, competição, predação, superação a qualquer custo, egocentrismo são meros detalhes que compõem o caldo nojento em que nos sustentamos. Insisto em que não chamem essas posições de pessimistas, porém de realistas, por tudo que se pode observar com a frieza da razão. Infelizmente."

● JOVEM PAN EXIBE IMAGENS DE VIDEOGAME
COMO SE FOSSEM DE INVASÃO À UCRÂNIA

"Tem que justificar de qualquer jeito a grana que recebem do governo."

■ **#jovemkian** herbert_astro

"Não sei o que é pior... usar imagens de videogame ou o Salles de comentarista."

■ **rodrigo_r_castro**

"Cafe não... JP é um projeto articulado de fake news!"

■ **thiagolelketti**

● JUSTIÇA PROÍBE FESTAS FECHADAS E
AGLOMERAÇÃO NO CARNAVAL EM BH

"E joguinhos aqui na Mineirão, estão proibindo torcedores?"

■ **diane4040_**

"E os ônibus lotados não têm proibição de aglomeração."

■ **roberto.ronie**

● RÚSSIA X UCRÂNIA: SILÊNCIO DE BOLSONARO
GERA DESCONFORTO DIPLOMÁTICO

"Desconforto por quê? Se o que Brasil vive não for uma guerra, sou uma geladeira. A guerra mundial que está se formando só devemos estar ao lado da democracia de direita e desejar que nem mais uma gota de sangue se derrame. Tanto lá quanto aqui."

■ **@pehdrohm**

"Não tem moral, não tem coragem, é um covarde... depois que deu apoio ao russo, ficou mais incapacitado do que já é! Está encurralado..."

■ **@CaciJlMari**

"Se o Biden tirou o corpo fora da treta, por que o Brasil deve se envolver? A oposição no Brasil é destrutiva, não pensa no povo, só no poder."

■ **@DAYAREGAS**

● CARNAVAL EUTISTA: FESTAS PRIVADAS
SEGREGAM E EVIDENCIAM RACISMO ESTRUTURAL

"Tiraram até a festa do pobre. Eu não ligo para carnaval, mas acho muito bom as pessoas se divertirem. Principalmente, porque a gente vive no inferno e precisa dessas festas para suportar o resto do ano."

■ **@piulito401**

"No Carnaval do Mirante, o vírus fica na porta, ele não entra. É obediente. No carnaval de rua ele não paga abadá e entra infectando todo mundo."

■ **@brunomg80**

● VÍDEO MOSTRA TANQUE RUSSO PASSANDO
POR CIMA DE CARRO CIVIL NA UCRÂNIA

"E dizem que apenas querem salvar os ucranianos! Quanta crueldade!"

■ **Rosário Sequera**

"Meus Deus! Tempos sombrios se aproximam. Será uma guerra sem precedentes."

■ **Tiago Guimarães**

"Covardes!!! A Rússia ficará na história do mundo como um país cruel! Eu vou morrer, Putin e todas nós dessa era, mas a história permanece para sempre..."

■ **Leuza Rossi**

● RÚSSIA BUSCA ALIADOS NA AMÉRICA LATINA
EM PLENA OFENSIVA MILITAR NA UCRÂNIA

"Ora, ora, ora! Mas qual a novidade?"

■ **Renato Ribeiro de Moraes**

Pés no chão!

FERNANDA CAMPOS

Conselheira da Monetize

Dentro da estruturação de uma governança corporativa, a atuação do conselheiro consultivo é fundamental para suavizar possibilidades de riscos, assim como fincar corporativamente a melhoria dos negócios. Como fundadora e conselheira consultiva de uma importante empresa nacional de tecnologia, tenho visto que as práticas de governança são extremamente importantes para elevar a eficiência nas tomadas de decisões, assim como na condução da gestão, e consequentemente nas avaliações de performance em curto e longo prazos.

Atuar dentro das organizações com um conselho aumenta ainda a transparência, favorece positivamente no relacionamento entre os mais diversos públicos, incluindo entre eles os clientes, os investidores, os colaboradores (que aqui internamente intitulamos de "tripulação"). Há sim uma conformidade com a legislação, com a história da organização, com os seus propósitos institucionais, com atitudes assertivas.

É importante exemplificar que um processo decisivo bem-estruturado é capaz de articular e gerir múltiplos interesses dentro do negócio, conferindo ao conselheiro consultivo a agilidade e a inovação nas frentes com o mercado nacional ou internacional.

Um sistema institucional de normas que sejam como um 'norte' nas decisões dentro das organizações, startups e fintechs é de suma funcionalidade

Nos últimos anos, com a acelerada necessidade de conscientizar a população a respeito da democratização do acesso à informação, assim como pelas criações de leis dentro dessa dimensão tecnológica, vão muito mais além dentro das empresas a necessidade da informação legal, da transparência, da atuação socioambiental, da prestação de contas, da inclusividade e da responsabilidade corporativa. A implementação de um sistema institucional de normas que sejam como um "norte" nas decisões dentro das organizações, startups e fintechs é de suma funcionalidade para garantir uma plena conexão entre o que chamamos de "estratégia" e os amplos cenários de perspectivas sem os pés no chão.

É fato que as normas precisam se desdobrar em práticas consistentes e autênticas, com a intenção de proporcionar a pequeno ou longo prazo a liderança, o aprimoramento da solidez, uma governança que não seja só corporativa, mas competitiva, que envolva as suas estruturas e as suas relações numa conduta de ética, de segurança, de qualidade, de inclusão, de equidade.

Nestes últimos anos também o mercado empregou à governança a essencialidade em implantar comitês temáticos, sejam eles de sustentabilidade, de diversidade, de inovação, de segurança, de compliance. Todas essas necessidades são definidas de acordo com as estratégias de uma empresa em que o conselheiro avalia a conjuntura organizacional e orienta o CEO com base nas especialidades. Este processo é de busca contínua, cujo compromisso é de sempre contribuir com um negócio justo, de oportunidades e de sucesso.

Vocação empreendedora

MARCIO COIMBRA

Presidente da Fundação de Liberdade Econômica. Cientista político, mestre em ação política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-diretor da Apea-Brasil e do Senado Federal.



O maior valor de uma sociedade vem de sua capacidade de empreender. Sabemos que essa é uma das características típicas do brasileiro. É possível que, por sermos uma terra de imigrantes e viver em um país tão adverso e difícil, desenvolvemos a capacidade de tentar, e da tentativa surgem as grandes iniciativas e ideias, além de incríveis histórias de superação. Esta pandemia mostrou que, mais do que apoio do governo, descobrimos que a nossa maior fortaleza está em nós mesmos e em nossa capacidade de resiliência.

O número de empresas abertas no Brasil chegou a 4,026 milhões em 2021, crescimento de 19,7% em comparação com o ano anterior. Essa foi a maior quantidade de companhias criadas no país em um ano. O resultado deixa claro que os brasileiros não esperaram por ações do governo para superar as dificuldades econômicas criadas pela pandemia. O caminho escolhido foi se tornar responsável por seu próprio futuro e fazer destes tempos difíceis um novo começo.

Em Minas Gerais, não foi diferente. Mas Minas foi além. Nosso estado viu o número de empresas crescer 32,38%. O foco foi o setor de serviços, estrela do empreendedorismo em tempos de pandemia. No comparativo aos últimos dois anos, Montes Claros se destacou com o maior crescimento, 41,7%, seguida de Divinópolis, 39,4%, Uberaba, com 35,3%, Juiz de Fora, 34,5% e Uberlândia, 21,5%. No último ano, Belo Horizonte se sobressaiu com 33,05% foram 18.595 novas empresas.

Contudo, o país ainda se mostra um local hostil para nossos empreendedores. No ranking de liberdade econômica publicado anualmente pela Heritage Foundation, o Brasil ocupa um nada honroso 133º lugar em escala global e 26º entre 33 países nas Américas. Nosso país está na categoria das nações com maiores restrições para se empreender, mantendo uma incômoda estabilidade nos últimos cinco anos entre as nações com menor liberdade econômica.

Percebemos que conseguiríamos avançar muito mais e evitar os problemas econômicos que o país enfrenta se tivéssemos leis menos restritivas, que não evitassem nossos empreendedores de gerar riqueza e empregos. Infelizmente, as reformas necessárias ficaram pelo caminho, enquanto interesses de castas de privilegiados falaram mais alto do que a necessidade de nosso povo de trabalhar, empreender e fazer o país crescer.

Certamente, há muito por fazer, mas sabemos que possuímos o ativo mais importante para a virada, que é a capacidade empreendedora de nosso povo. A pandemia mostrou que a vocação empreendedora do brasileiro foi responsável por segurar nossa economia nos momentos mais difíceis e com as políticas certas. Reduzindo a interferência e o peso do governo, pode se



Com as políticas certas, o empreendedorismo pode se tornar facilmente no mais eficiente instrumento de recuperação econômica no pós-pandemia

tornar facilmente no mais eficiente instrumento de recuperação econômica no pós-pandemia.

Cabe ao país não retroceder, evitando a sedução por políticas ultrapassadas e restritivas, assim como medidas populistas que se apresentam com uma nova roupagem. Ambas representam caminhos superados que devemos abandonar.

Para encarar o futuro que se apresenta e colher os frutos do empreendedorismo brasileiro, precisamos atacar a corrupção, reformar leis arcaicas e mirar em um modelo de governança moderno, longe dos populismos que insistem em nos assombrar. A opção preferencial pela riqueza está diante de nós.

A árdua jornada ao universo das doenças raras

MÔNICA ADERALDO

Presidente da Federação das Associações de Doenças Raras do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Fednorar).

Enquanto a maioria dos indivíduos desfruta a experiência de viver em um mundo baseado na inovação, na conectividade e na agilidade, pacientes com doenças raras parecem fazer parte de outro planeta. Nesse território "paralelo", além dos desafios diários inerentes à condição que enfrentam – muitas vezes até para executarem tarefas consideradas simples, como andar e comer –, os habitantes precisam lidar com dificuldade para diagnóstico e, principalmente, com a incerteza sobre a existência de uma terapia capaz de, ao menos, frear a evolução da doença, a dificuldade para ter acesso ao medicamento e a demora para iniciar o tratamento. Tão grande quanto esses obstáculos é o tamanho dessa população. São 13 milhões de pessoas somente no Brasil.

Ainda que o universo dos raros tenha evoluído muito nos últimos anos, com um número maior de profissionais de saúde devidamente capacitados, que conhecem e tratam essas enfermidades, com associações de

pacientes dando suporte e parlamentares sensíveis à causa, buscando por mais políticas inclusivas, é inegável que as doenças raras continuam ainda precisando de mais acesso aos tratamentos. Basta olharmos para o baixo número de protocolos e de produtos incorporados no Sistema Único de Saúde (SUS) – de 3% a 5% das doenças genéticas raras possuem tratamentos que barram o avanço da doença de base, mesmo assim nem todos os tratamentos são incorporados.

Isso acontece porque, mesmo que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) seja reconhecidamente um dos melhores órgãos regulatórios do mundo para aprovação de tratamentos, ainda existem entraves burocráticos para fazer com que os tratamentos cheguem aos pacientes. A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) e a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) atuam de maneira desconexa, com base em resoluções que deveriam ser revistas para a precificação de terapias e para a incorporação de medicamentos no SUS, respectivamente. Tal atraso muitas vezes desestimula a entrada de novas tecnologias beneficiando os pacientes.

Algumas vezes, os procedimentos levam anos, quando deveriam ser resolutivos meses. O impasse dificulta a incorporação no SUS para enfermidades raras, deixando assim os pacientes desassistidos.

Considerando que a tecnologia continua evoluindo, inclusive com o desenvolvimento de terapias gênicas, fica clara a importância de rever a rota e de mudar os procedimentos, ou mesmo revê-los, para não perder de vista o universo das doenças raras, bem como suas janelas de oportunidade únicas para tratamento. Há diversas evidências que mostram os benefícios dos medicamentos inovadores para os pacientes e para o país, como o aumento da expectativa de vida dos meninos com distrofia muscular de Duchenne, que antes morriam perto dos 20 anos e, agora, com o tratamento correto, conseguem ultrapassar essa marca e serem mais proativos social e economicamente.

Temos um grande desafio, mas possível de ser solucionado com o apoio das associações de pacientes, dos profissionais de saúde, do governo e, por que não, da indústria. Trabalhando em conjunto, todos ganham.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Spers - 2º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uel.com.br e associadosp@uol.com.br

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação **IVZ**

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Faria Lima, 144 nº 130 - Meca 2, 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20240-200
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uel.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5380	Cultura - TV - Póster e Diálogo (31) 3263-5205
Fotografia (31) 3263-5244	Fotografia (31) 3263-5214
Correio (31) 3263-5244	Turismo (31) 3263-5393
Política (31) 3263-5293	Informática (31) 3263-5360
Economia e Agropecuária (31) 3263-5103	Uram (31) 3263-5078
Esportes (31) 3263-5393	Sum Vivos, Guri e Negócios e Deportividades (31) 3263-5048
Internacional (31) 3263-5207	Formação & Inovação (31) 3263-5260
Opinião (31) 3263-5373	

SERVICO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

END: 09402-0234 • Control de atendimento
tela.conexao@em.com.br (31) 3263-5800

DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS INTERIORES

0800 283 5062

SERVICO DE ATENDIMENTO À VENDA AVANÇADA

Capital e Cobrança (31) 3263-5800
Interior de Minas Gerais: 0800 283 5062
Tabela Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5429

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE

em.com.br/assine

TABELA DE PREÇOS		
	VENDA AVANÇADA (R\$)	
Instituição	2º ano	3º ano
NG, SP, B, Capital	1,50	3,50
Diário, O, E, F, F	1,50	4,50
Outros jornais	5,00	6,50

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fundados)
(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

Atendimento para Pesquisa e Venda de Conteúdo:

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 22h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 5582/1568/0800 647 73 77. Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: diapiress@dela.com.br
Site: www.dela.com.br

■ CARNAVAL NA PANDEMIA

Tribunal acata recurso da PBH e suspende liminar que proibia eventos fechados na capital. “Não podemos ter interferência assim”, disse Kalil, ao anunciar que a prefeitura recorreria

FOLIA COM AVAL JUDICIAL

DÉBORAH LIMA e LARISSA RICCI

Com a folia de rua suspensa, as festas fechadas previstas para o período de carnaval que começa hoje em Belo Horizonte escaparam da proibição por um triz. A Justiça acatou, na tarde de ontem, o recurso da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e suspendeu a decisão do juiz da 2ª Vara Municipal de Belo Horizonte, Wauner Batista Ferreira Machado, que havia proibido a realização dos eventos carnavalescos fechados na cidade.

A decisão foi assinada pelo presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), o desembargador Gilson Lemes, no fim da tarde. O magistrado afirmou que o cumprimento da liminar atingiria o direito à realização do evento, que já havia sido programado por particulares confiando na regularidade de seu procedimento.

A PBH entrou com o recurso logo após ser notificada sobre a liminar. “A prefeitura é obrigada a recorrer, não podemos ter interferência assim. Vamos ao Tribunal de Justiça. É uma decisão, temos que respeitar, mas vamos tentar derrubar”, afirmou o prefeito Alexandre Kalil (PSD), em entrevista coletiva durante visita às obras de contenção de enchentes na Avenida Vilarinho em que celebrou o avanço das intervenções e seu resultado durante as chuvas já neste ano e adiantou que deve apresentar à Câmara Municipal de Belo Horizonte um



Em visita às obras contra enchentes na Vilarinho, Kalil avisou que tentaria derrubar a liminar, mas alertou: “A recomendação é cuidado”

novo projeto para angariar recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para viabilizar obras nas bacias de outros córregos.

Kalil continuou: “Entendemos que é direito da prefeitura. A gente não interfere lá e não gosta que interfiram aqui. Se (a prefeitura) recorrer e ganhar, continua como está. Se recorrer e perder, cumpra-se a lei”, afirmou. Ele ainda afirmou que “tranquilamente não dá pra ter carnaval, mas, dentro do que foi feito, dentro dos protocolos, é o mínimo que podemos (fazer)”. “A re-

comendação é cuidado, usar máscara, vamos nos cuidar”, completou o prefeito.

A liminar do juiz da 2ª Vara havia sido concedida a pedido do Ministério Público, em ação judicial em que eram citados eventos como o Carnaval do Mirante 2022, We Love Carnaval Beaga, Camaland 2022 e Carnaval Arena 7. “A frustração abrupta de sua execução – a proibição do evento –, já às vésperas de sua realização, tem potencial para provocar previsíveis distúrbios à ordem pública”, afirmou o presidente do TJMG na decisão.

O desembargador ainda aponta que ao proibir a realização de festas camavalescas na capital, assim como impor ao município de Belo Horizonte a realização de fiscalização ostensiva em eventos privados quanto à exigência dos protocolos sanitários, “o Juízo singular acaba por imiscuir-se em assuntos de competência municipal, inclusive no que tange à concessão de alvarás para a realização de eventos privados, o que representa grave lesão à ordem pública”.

Em relação à alta transmissibilidade da variante do vírus em

circulação no país, o juiz entendeu que não se verificou, ao menos por enquanto, que a Prefeitura de Belo Horizonte esteja incentivando aglomerações em locais públicos ou descumprindo a exigência dos protocolos sanitários.

O Ministério Público entrou com o pedido na Justiça após questionar o município sobre quais medidas contra a COVID-19 seriam adotadas nas festas de carnaval particulares marcadas para ocorrer na cidade. Na petição, ressaltou que o Comitê de Enfrentamento à COVID-19 emitiu nota técnica afirmando que

não era o momento de trazer milhões de pessoas em curto espaço de tempo para a capital. A Prefeitura informou, segundo o MP, que não iria apoiar financeiramente qualquer evento nem impediria que eles ocorressem.

OUTRAS DECISÕES O juiz Wauner Batista Ferreira Machado, que acatou parcialmente o pedido do MP, deferiu ao menos quatro decisões contrárias à Prefeitura de BH durante a pandemia da COVID-19. Em fevereiro, por exemplo, foi ele quem concedeu liminar e permitiu aulas presenciais para crianças em escola de BH.

A decisão de ontem valia para festas que não tenham condições de adotar as devidas medidas sanitárias. “É inegável que estamos diante de um cenário incerto, com o aumento das variantes do coronavírus, o que demonstra a imprescindibilidade de se adotar medidas com o intuito de atenuar a situação de superlotação das UPAs e dos centros de saúde, visando evitar o colapso no sistema e proporcionar aos usuários melhores condições de atendimento e acolhimento”, disse o juiz ao conceder a liminar.

O magistrado destacou ainda que não via problema no funcionamento normal dos serviços de bares e restaurantes, com as movimentações habituais, além de festas sem longa duração ou constância, em que haja a possibilidade de se realizar o controle das medidas sanitárias, tais como os testes negativos para a COVID-19.

Minas anuncia “nova fase” da COVID-19 e libera UTIs

Minas Gerais passará a viver uma “nova fase” em relação à COVID-19, segundo Fábio Baccheretti, secretário de Estado de Saúde. A partir da próxima terça-feira, 590 leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) deixarão de ser exclusivos para pacientes infectados pelo coronavírus, o que vai aumentar a capacidade total de atendimento.

“A partir de 1º de março, não existe mais leitos exclusivos de COVID-19 no Brasil. Há uma migração, agora, do que a gente chama de legado. No estado de Minas serão 590 leitos novos entre adultos e pediátricos – 550 adultos e 40 pediátricos – que ficam como legado da pandemia. A gente sai de 2.072 leitos para mais de 2.620 leitos”, disse. Com isso, frisou, a rede SUS do estado aumenta em 26% o número de leitos de UTI.

Segundo Fábio Baccheretti, a partir de então, Minas vai “conviver” com a COVID-19 e os leitos abertos durante a pandemia são um legado para o serviço público de saúde. “Leito de UTI sempre foi um gargalo e agora a gente passa a ter uma rede muito mais robusta (...) Vamos poder, a partir de agora, conviver com a COVID. É uma nova fase, conviver com a COVID como uma doença que continua afetando a população, mas menos grave”.

O secretário afirmou que o momento da pandemia em Minas permite que o estado avance no programa Opera Mais, Minas Gerais, que pretende reduzir e até zerar a fila de pacientes esperando por cirurgias eletivas. A estimativa é que 370 mil pessoas



Leito de UTI inaugurado durante a pandemia para atendimento de COVID-19: vagas passam a atender também pacientes em tratamento de outras doenças

■ REFORÇO

550 Total de UTIs para adultos que deixam de ser exclusivas para pacientes com COVID-19 e reforçam a rede SUS

40 UTIs COVID-19 pediátricas legadas ao sistema de saúde

370 mil. Total de pacientes que aguardam procedimentos cirúrgicos eletivos

FONTE: SES-MG

aguardam por procedimentos.

“Estamos virando mais uma página com a queda desta nova onda e, com isso, temos um novo momento do sistema público de saúde do estado. Isto significa que outras doenças, como infarto, AVC e infecções terão mais lei-

tos disponíveis”, afirmou Baccheretti.

Entre quinta-feira e ontem, Minas registrou 11.610 casos de COVID-19 e 123 mortes em decorrência da doença. Dos 3.181.947 diagnósticos positivos totais, são 142.931 pacientes em

observação, 2.979.477 altas médicas e 59.539 mortes desde o início da pandemia, em março de 2020.

Baccheretti informou que o estado vai estabelecer novos protocolos e outra maneira de categorizar os desdobramentos da covid-19 no estado. Ele destacou que a nova metodologia está sendo elaborada a partir de dados mais consistentes sobre o atual cenário. Todas as regiões mineiras seguem na onda verde do plano Minas Consciente (MM)

“A polícia está orientada pelo governador já há algumas semanas a coibir as aglomerações não organizadas para evitar qualquer tipo de risco”

■ Fábio Baccheretti, secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais



Aglomerações na mira do governo do estado

MAÍNEU MURATORI

Assim como grande parte do Brasil, Minas Gerais terá um carnaval marcado por eventos particulares, sem festas nas ruas devido à pandemia de COVID-19. Segundo o governo mineiro, a orientação é para que não haja “aglomerações não organizadas” no período, que vai até terça-feira. O secretário de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, afirma que o cenário da doença no estado é melhor do que em outros eventos marcados por encontros, como no Natal e Réveillon, mas ainda inspira cuidados.

“A gente chega ao carnaval com mais de 40% da população aí com reforço (de vacina), principalmente idosos, com mais da metade das crianças vacinadas. Então, em questão de cobertura vacinal, estamos no melhor momento da pandemia. E temos uma queda de casos da Ômicron”, disse o secretário. Ele avalia que “difícilmente teremos um repique importante agora”, mas lembra que o vírus continua circulando na população, com mais de 10 mil casos diários de COVID-19. A título de exemplo, entre quinta-feira e ontem, Minas registrou 11.610 casos de coronavírus e 123 mortes pela COVID-19, elevando o total de diagnósticos confirmados durante a pandemia a 3.181.947 e as óbitos a 59.539.

Segundo o secretário, os eventos devem seguir os protocolos

devidos e a segurança pública está orientada a intervir em qualquer desordem. “O carnaval ainda será incentivado em relação ao selo de eventos seguros, da Secretaria de Cultura, que obriga que os eventos respeitem protocolos sanitários do estado. Vários desses eventos estão com esse selo seguro, é muito importante, e as forças de segurança, a Polícia Militar, sabem quais eventos têm e quais não têm. A polícia está orientada pelo governador já há algumas semanas a coibir as aglomerações não organizadas para evitar qualquer tipo de risco”, completa.

A segurança pública, contudo, vive um impasse em relação ao governo. A categoria está em greve desde segunda-feira, como forma de reivindicar recomposição salarial, e mantém a posição. Mesmo paralisados, os policiais precisam manter contingente mínimo na ativa. O Supremo Tribunal Federal (STF) entende como inconstitucional o direito dos militares à greve.

Baccheretti, no entanto, disse esperar que o movimento não impacte na segurança do carnaval. “Eu sei que o comandante Rodrigo (Souza, comandante-geral da Polícia Militar) é muito sensível, todos somos, porque esse vírus não pega ninguém específico, pode pegar qualquer um, e eles, sim, estão aderidos dentro da orientação do governador”, afirmou.

VACINA É DIREITO, DIZ QUEIROGA

O Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse ontem, a chefes de Estado e autoridades em encontro na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, que, no Brasil, a vacinação é um direito previsto na Constituição e, portanto, uma obrigação do Estado. Queiroga acrescentou que o país tem uma das maiores taxas de vacinação do planeta, e que esse resultado se deve à “cultura de vacinação de nossa população”, baseado no princípio de que “todo brasileiro é livre para decidir” sobre a questão. Ele lembrou que cerca de 85% da população já recebeu a primeira dose do imunizante, e que a segunda dose foi aplicada em mais de 70% de seu público-alvo. Por esse motivo, acrescentou, “nos últimos 6 meses tivemos reduções significativas do número de mortes, inclusive (de pessoas contaminadas) pelas variantes Delta e Ômicron”. Queiroga defendeu o acesso igualitário às vacinas contra a Covid-19 pelos países. “Já doamos mais de 5,6 milhões de doses em ações bilaterais e por meio da Covax Facility. Ao longo de 2022, é possível aumentar esse número, em linha com a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde”, disse.



JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

6 Venho batendo nessa tecla há tempos, mas parece que as autoridades não estão interessadas em acabar com determinadas facções*

Tempos de ódio no futebol e na sociedade

A bomba atirada na quinta-feira no ônibus do Bahia, que feriu jogadores, é uma agressão ao futebol, às instituições ao torcedor do bem. Estamos vivendo tempos de ódio que culminaram numa guerra entre Rússia e Ucrânia. Uma guerra entre povos que já toram um país só, pois a Ucrânia formava uma das 15 repúblicas que da ex-União Soviética. Em agosto de 1991, tornou-se uma nação independente e juntou-se às potências ocidentais. E, segundo o próprio Vladimir Putin, o fato de a Ucrânia querer entrar para o Otan é o principal motivo para matar inocentes gente do seu próprio sangue. Não à

toa, está sendo comparado ao sanguinário Adolf Hitler. Que tristeza. Voltando ao nosso futebol, quem atirou bomba no ônibus do Bahia não é torcedor e sim, bandido travestido de torcedor. Venho batendo nessa tecla há tempos, mas parece que as autoridades não estão interessadas em acabar com determinadas facções que se infiltram entre os chamados torcedores organizados. São os mesmos que andam ameaçando jornalistas Brasília fora. Semana passada, o comentarista de TNT Vitor Sérgio foi ameaçado de morte por ter criticado Gabigol. O ameaçador disse que "encheria a cara de tiros". O jornalista re-

gistrou queixa na polícia.

O companheiro Mauro Cezar Pereira, repórter dos bons e que trabalha sempre com a verdade, é ameaçado por dirigentes que jogam os torcedores contra ele. Que mundo é esse? Na hora em que um fato se consumar com certeza a Justiça terá de ir atrás do dirigente que incitou o ódio e a violência. Parece que o tempo da dita dura voltou e que a liberdade de imprensa foi cerceada. E preciso mais responsabilidade por parte dos dirigentes, que deveriam pôr água fria na fervura, mas que estão ponto gasolina no incêndio.

Ninguém tem de agradecer ao time

A ou ao B. Tem de dar a notícia – e ponto. A polícia deve agir com rapidez, prender os bandidos que cometeram o atentado contra o ônibus do Bahia. Isso é terrorismo, e as leis precisam ser mais duras. Por que não se cria um dispositivo e uma lei, enquadrando esses bandidos numa lei de terrorismo, com pena de 30 anos de cadeia, sem a menor progressão, tendo de cumprir integralmente? Pode ser um caminho.

A homofobia inserida na sociedade também está no futebol. O racismo, a xenofobia. Vivemos numa sociedade doente em todos os sentidos. O futebol deveria ser amor, paixão, diversão

Atualmente, virou ódio. E os estádios e mediações viraram praças de guerra. Ou a gente começa a mudar esse quadro ou a coisa só vai piorar. As autoridades devem repensar o futebol e as medidas para proteger o cidadão de bem. Em 2014, um torcedor no Recife atirou um vaso sanitário de cima do estádio, matando outro torcedor que passava lá embaixo. Será que esse bandido está preso? E os vários assassinatos, pais alora, imputados as facções organizadas? Os crimes foram punidos, os caras estão presos? São perguntas que precisam ser respondidas, para que sirvam de exemplo para os que pensam que estão acima da lei. Nosso futebol tem se voltar a ser romântico, prazeroso, e a forma de lazer preferida do torcedor brasileiro. Se não for assim, é melhor pararmos com o esporte brasileiro.

FUTEBOL MINEIRO

Já de olho no clássico do próximo domingo, jogadores treinam normalmente neste sábado de carnaval. Depois, ganham dois dias de folga para compensar rotina pesada de jogos

Sem trégua na Raposa

PAULO GALVÃO

O sábado é do carnaval para muitos, mas não para os jogadores do Cruzeiro. É a hora mais importante de treinos já pensando no clássico contra o Atlético. No outro domingo (6/3), no Mineirão, pela nona rodada do Campeonato Mineiro, valendo a liderança da competição.

O desafio é chegar forte diante do maior rival que tem provado ser o melhor time do Brasil com conquistas seguras, como foi a da Supercopa do Brasil, domingo sobre o Flamengo em Curitiba. Todos no clube respitam o adversário, mas ninguém o teme. Ao contrário, a crença é que é possível vencê-lo como na primeira fase do Estadual, de 2021, no qual, a Raposa fez 1 a 0, gol de Arton, batendo o favorito, o alvinegro.

Isso sem abrir mão da tática de jogar que vem sendo implementada pelo técnico Paulo Pezzolano. "A gente vem trabalhando para continuar fazendo bons jogos e vamos procurar

manter a liderança do Mineiro. Então, estamos bem focados bem cientes do que temos de fazer. A gente vem entendendo bem as ideias do Pezzolano, estamos colocando em prática o que ele quer. Claro que tem muita coisa a ser melhorada, mas estamos crescendo e isso se reflete em vitórias", declara o volante Filipe Machado.

Neste ano, em nove jogos, o Cruzeiro soma sete vitórias, um empate e apenas uma derrota no clássico contra o América em que teve gol malanulado logo no começo. Para completar vem de goleada por 5 a 0 sobre o Sergipe que garantiu vaga na segunda fase da Copa do Brasil, placar clássico que não ocorria desde o Mineiro de 2019, quando arrasou o Patrocinense.

Nada disso, porém, faz os cruzeirenses perderem o foco. "Como o Pezzolano falou, temos de manter os pés no chão. O começo está muito bom e temos trabalhado no dia a dia para que os resultados aconteçam. Tem dado certo. A gente vem fazendo bons jogos, não só vencendo, mas colocando em prática o que trabalhamos nos treinos. Vamos

manter a pegada para conquistar grandes coisas durante o ano", diz o camisa 24.

Mas para aliviar o ritmo pesado, o treinador vai liberar os atletas por dois dias após o treino de hoje, com a reapresentação ocorrendo na terça-feira. Até agora, os nove jogos foram disputados em 29 dias, ou quase um duelo a cada 72 horas, incluindo viagens de ônibus ao interior mineiro e quatro dias em Amacaju.

Na volta, a promessa é de ainda mais empenho. "A semana cheia que temos para trabalhar vai ser muito importante. Estamos vindo de jogos um em cima do outro e o desgaste aparece, ainda mais depois de compromisso difícil como foi contra o Sergipe. Copa do Brasil é sempre complicada. A gente fez com que fosse mais tranquilo, pois propusemos o jogo, colocamos em prática o que a gente treina no dia a dia. Então, esses dias serão importantes também para a gente descansar e semana que vem pensar somente no clássico", afirmou Filipe Machado.

DE VOLTA No treino de ontem, na Toca da Raposa II, as novidades foram as presenças do zagueiro Sidnei e do atacante Vitor Leque ao lado dos companheiros. Ambos se recuperaram de lesões e período de recondicionamento físico e agora vão tentar convencer Pezzolano que podem ser importantes no clássico.

Por outro lado, quem está fora das atividades é o armador Ulovanini, que deixou o gramado no segundo tempo contra o Sergipe devido a pancada no joelho direito. Com o local inchado, ele iniciou tratamento ainda na capital sergipana e passou por exames na tarde de ontem, mas seu aproveitamento no clássico é uma incógnita.

Já o zagueiro Maicon vem cumprindo rotina de atividades no CT Celeste, mas tem situação indefinida. Ele foi uma das principais contratações para este ano, vinha como titular, mas uma proposta de redução salarial por parte da Raposa e de transferência para o Santos, ganhando mais, o tirou dos últimos quatro compromissos. A situação deve se resolver até a semana que vem.



O zagueiro Sidnei foi uma das novidades nos treinamentos na Toca e virou opção para a partida contra o rival alvinegro

Chance de reforços no Paraguai

Pedro Lemus

Com a obrigação de reagir para se manter vivo na Copa Libertadores, o América deve contar com os retornos do zagueiro German Conti e do meio-campista Alé para o jogo de volta contra o Guarani, do Paraguai, pela segunda fase.

Após um amargo revez alvinegro por 1 a 0 no duelo de ida no Independência, as equipes voltarão a medir forças na quarta-feira no país vizinho. O confronto será em Assunção, no Estádio Defensores del Chaco.

German Conti foi desfalque do América na partida por ter de cumprir suspensão automática. O zagueiro foi expulso no último duelo do Bahia, seu ex-clube, na Copa Sul-Americana de 2021. Por regulamento, teve de pagar a punição no outro torneio organizado pela Conmebol.

Por sua vez, o meia Alé testou positivo para COVID-19 e deu lugar a Índio Ramirez na escalação inicial. O colombiano não aproveitou a chance e destoa da boa atuação do time de Marquinhos Santos. Se reunir condições, a tendência é que Alé seja titular.

Para avançar, o Coelho precisa vencer os paraguaios por dois gols de diferença. Em caso de triunfo por um tento de vantagem, a decisão ocorrerá nos penaltis.



O meia Alé, em recuperação de COVID-19, deve atuar pelo América em Assunção, diante do Guarani

O torcedor que deseja acompanhar o Coelho deverá cumprir algumas medidas protocolares para entrar no país vizinho. O americano precisará estar atento à última atualização sanitária relacionada à COVID-19 publicada pelo governo paraguaio no início de fevereiro. É exigido o certificado de esquema vacinal completo. Nele, é necessário haver nome, data de nascimento, número de documento, identificação da vacina e doses tomadas. O certificado em português é aceito pelo governo paraguaio.

Faz parte das medidas sani-

tárias o uso obrigatório de máscaras. Mesmo com o ciclo de vacinas concluído é necessário também o exame PCR (48 horas antes) ou antígeno (24 horas prévias) para a entrada no Paraguai.

É obrigatório também apresentar o Certificado Internacional de Vacinação com imunização contra a febre amarela. Para solicitar o comprovante, que demora em média de dois a três dias para ser emitido, é preciso acessar o site do governo do Brasil (www.gov.br).

Aqueles que têm mais de 12 anos deverão completar a ficha de declaração para entrar no país

(máximo 24 horas antes da chegada). É possível acessar a declaração no site do Ministério de Saúde Pública do Paraguai.

É permitido ingressar no país com carteira de identidade caso esta esteja em bom estado de conservação e com no máximo 10 anos de expedição. Outra alternativa é utilizar o passaporte.

Os torcedores poderão comprar os ingressos no site Reduta (www.reduta.com.py). As vendas tem previsão de serem abertas amanhã.

* Estagiário sob supervisão do subeditor Eduardo Murta

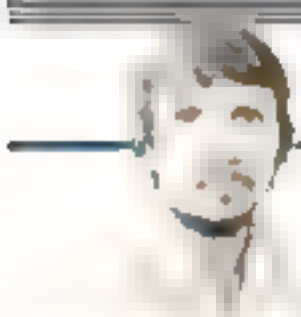
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGELÂNDIA/MG
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 002/2022 - C.R. DE LICITAMENTO Nº 05/2022
Torna pública a abertura do Processo Licitatório Nº 002/2022 - Licitação de prestação de serviços de manutenção de infraestrutura, em atendimento ao requerimento do Secretário Municipal de Saúde de Angelândia/MG, conforme especificações contidas no projeto básico e no edital anexo, para prestação de serviços de manutenção de infraestrutura, em atendimento ao requerimento do Secretário Municipal de Saúde de Angelândia/MG, conforme especificações contidas no projeto básico e no edital anexo, para prestação de serviços de manutenção de infraestrutura, em atendimento ao requerimento do Secretário Municipal de Saúde de Angelândia/MG. Informações pelo tel: (35) 5516-9000 e site angelandia.mg.gov.br. Angelândia, 25 de fevereiro de 2022. Responsável: João Paulo Batista de Souza - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA/MG - PREGÃO PRESENCIAL Nº 09/2022 - Processo Nº 31/2022 Torna pública, que dá DMH/MG, em 4/03/2022, na Prefeitura Municipal, situada na Praça São Sebastião nº 449, Centro desta Cidade, para realização de licitação de recebimento e abertura das envelopes contendo a Proposta Comercial, a documentação de Habilitação do tipo "Menor Preço Por Item". Objeto: contratação de empresa para locação de veículos, tipo ônibus, sem condutor, para transporte escolar no Município de Morro da Garça/MG. Edital e informações, encerre-se no fone: (38) 3725-1-10 e-mail: licitacao@morrodagarca.mg.gov.br no horário de DMH/MG de 16h00min

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO MARANHÃO/MG
EXTRATO DE CONTRATO Nº 039/2022 - Contratante: Prefeitura Municipal de São Sebastião do Maranhão - Contratado: Emp. Projetos e Construções Enrl, C/Nº 1 Nº 23.237-62 - 0001-46. Modalidade: Tomada de Preços Nº 001/2022. Objeto: Contratação de Empresa de Ruma, para execução de obra de calçamento em bloquete, meio fio e sarjeta da Rua Perito Ferreira Monteiro, no Bairro Serra Verde e na Rua José Joaquim Jacarandá e Palmeira, no Bairro Maimba, no Município de São Sebastião do Maranhão/MG. Valor: R\$ 536.905,16 (Quinhentos e trinta e seis mil, novecentos e cinco reais e dezcentos centavos). Data Vigência: 16/02/2022 a 30/09/2022. Sítio na Mesquita Lima - Prefeitura Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA/MG
TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022 - Aviso de Licitação. Tipo Menor Preço. Regime de Execução. Empreitada por preço global. Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços, incluindo fornecimento de materiais para reforma do CRIAS/CRAS - Centro de Referência da Assistência Social. Entrega dos envelopes até às 09h00min de 16/03/2022. Edital e anexos no site: www.boaesperanca.mg.gov.br/licitacoes. Informações: (35) 3851-0314. Helder de Henrique Silva - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE DO RIO GRANDE
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2022 - PROC. 026/2022 - Obj. Aquisição de cinco veículos zero km de 5 lugares e um veículo de transporte sanitário, de 10 lugares adaptado com acessibilidade para cadeirante. Sessão Eletrônica: 11/03/2022 às 09h. Edital: www.piedadeoriogrande.mg.gov.br/informacoes - 32.3335.1122
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2022 - PROC. 038/2022 - Obj. Registro de Preços para eventual fornecimento de produtos de artefato de cimento/concreto/pré-moldado (bloco, canelêta, bloquete, meio fio, coluna, moldo, tubo de concreto), em atendimento aos diversos setores da administração. Sessão Eletrônica: 14/03/2022 às 09h. Edital: www.piedadeoriogrande.mg.gov.br/informacoes - 32.3335.1122



FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

>>arquivancada.em@uol.com.br

ESTA COLUMNA, PUBLICADA AOS SABADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATÉTICO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINÃO DO AUTOR

Deve-se reconhecer que o time do balneário tem sido um bom perdedor

Volto ao domingo passado, embora muito se tenha falado sobre o título da Supercopa, e até a Terceira Guerra Mundial já se aventou nesse rapido correr de uma semana frenética. Acontece que assim como se assiste a guerra como um testemunho da história, o que vamos no domingo vai ficar pra sempre – o Goganhô mas uma vez, de novo daquele jeito sobrenatural. Como se depois de quatro chances de um xeque-mate o Putin acabasse por entregar a rapadura.

Antes da histórica decisão, esrevi sobre o embate como a luta do bem contra o mal, a peleja de Deus e o Diabo, a força contra o Império, o da do errado da história versus o punho do cerrado do Rei. Disse o que todo mundo sabe sobre o Flamengo de Todos Os Tempos e a injustiça que se comete ao de xar de fora dessa seleção gente como José de Assis Aragão e José Roberto Wright. Afinal, fui apenas obviedades, atestadas mundialmente por instituições como o jornal inglês "The Guardian".

Inteligentemente os flamenguistas desaprovaram

meus escritos, e quem pagou o palo foi a senhora minha mãe lembrada por eles nas redes sociais como praticante do mais antigo dos ofícios cotada da dona Vera. O torcedor e influencer do Flamengo Mauro Sergio acusou este escriba de exercer o revisionismo histórico e as fake news – motivo pelos quais seria eu um bolsorista enrustido. Eu gostava de Mauro Sergio quando ele era jornalista, antes de vestir o capuz quer dizer a camisa da Jovem Klan.

Pois bem, eu só fiquei quietinho. O mineiro sabe que aquele que fala demais da bom dia a cavalo, basta esperar pela hora do cumprimento. Pois o cavalo selado passou quatro vezes diante dos flamenguistas, e por quatro vezes, ao tentar montá-lo, caíram do cavalo. Quando Everson saltou para pegar o penalti de Vitinho era o cavalo de novo. "Kom dia" disse Mauro Sergio, embora já fosse noite quando Gabigol e os seus botaram no peito a medalha de Primeiro a Chegar no Hotel.

O Flamengo tem muito a ensinar a Michel Te

mer e todos os demais vices, do passado e do futuro – é legítimo que o vice deseje ser o primeiro mas o vice bom, o vice de verdade – convicto, é aquele que faz do segundo lugar uma profissão de fé – e agarra-se a posição com unhas e dentes ainda que o primeiro posto se apresente de coração aberto. O Flamengo é isso, o vice em estado de arte.

Deve-se reconhecer que o time do balneário mesmo historicamente aleito a todo tipo de golpe, tem sido um bom perdedor. Foi vice do Brasileiro, vice da Libertadores, vice-vice da Copa do Brasil, e só foi vice da Supercopa porque tinha sido vice antes.

Maninha expertise no viciato estaria fazendo do Lula repensar a chapa com Geraldo Alckmin. O Flamengo tem mais experiência e mais eleitores" teria dito o ex-presidente a interlocutores segundo a fonte da praça da Liberdade.

Por quatro vezes o Flamengo, esse Temer ao contrário, recusou-se a galgar o degrau de cima enquanto se esvaíam os match points, sob a sín-

fonia magica do Eu. Acredito, tocava em minha mente psicótica aquela do Sergio Sampaio: "Há quem diga que eu dormi de touca, que eu perdi a boca, que eu fugi da briga, que eu caí do galho e que não vi saída. Que eu morri de medo quando o pau quebrou". No péna ti desperdçado por Vitinho, pude rever Gabigol sob a mesa quando a casa caiu naquele bingo pandêmico.

É sabido que os flamenguistas têm visto como mau agouro o reforço de torcida vindo do B Sim, em seu terceiro ano na Serie B, era natural que o cruzeirense desejasse alguém da Serie A pra chamar de seu – e mais natural, ainda que esse corvo fosse pousar no Ninho do Urubu.

Para o regozijo de Mauro Sergio, a partir da próxima semana o cruzeirense dedicará torcida exclusiva ao Cruzeiro, que enfrenta o Galão da Massa no dia 6. É uma boa oportunidade de o Flamengo apurmar-se rumo ao b, da Guanabara, seu título mais importante. E se vier o vice, melhor ainda. "Quem gosta de título é cartório", teria dito Mauro Sergio. "nóis gosta é de vice".

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético embarcou com pelo menos seis titulares para o jogo com o Pouso Alegre, que vale luta pela liderança do Estadual

Mistão de respeito

PAULO GAUÃO

O Atlético vem usando o Campeonato Mineiro para se condicionar para o restante da temporada, escalando time reserva ou misto em jogos no interior. Isso se repetirá hoje, às 16h30, quando visita o lanterna Pouso Alegre, no estádio Manduzão, em jogo que fecha a olava rodada.

Se vencer, o Galo assume a liderança, chegando aos mesmos 19 pontos do rival Cruzeiro, mas levando vantagem nos critérios de desempate. O alão de no outro domingo (16/3) haver o clássico entre os dois só aumenta a ambição de vitória entre os alvinegros.

Nem mesmo o fato de o técnico Antônio "El Turco" Mohamed não ter relacionado alguns dos principais jogadores muda isso. Não foram ao Side Minas o lateral direito Mariano, o zagueiro Godin, o volante-armaador Zaracho e o atacante Hulk, grande estrela da equipe.

"A gente sabe que o jogo pode significar a liderança e estamos preparados para nos manter no topo. A gente vem fazendo isso desde o ano passado, sempre na ponta das tabelas brigando por títulos, estamos fazendo história. O Mineiro tem a vantagem depois. Então, é isso que a gente almeja. É isso que vamos buscar" diz o volante Neto, de 39 anos.

Ele luta por vaga no time que estará em campo hoje depois de ter entrado durante as partidas contra Tombense e Uberlândia, que terminaram com vitórias para o Galo por 3 a 0 e 4 a 0, respectivamente. Desde 2019 são 12 jogos, com um jogo marcado.

Estou bem preparado, focado, disposto. Se o Turco achar que é o momento de me colocar vou estar preparado. Mas se eu preferir usar durante o jogo, estarei pronto também. O importante é trabalhar sempre" afirma o volante.

O problema dele é que a concorrência é grande e o treinador não deve escalar apenas reservas para começar o jogo. Assim, jogadores experientes como Allan, Otávio e Tchê Tchê parecem estar à frente.

Para ter chance Neto, como outros da base, se dispõe a ser improvisado. O importante é ganhar minutos na equipe, principalmente contribuir para mais uma vitória atleticana.



"O Turco vem conversando com a gente e também acessando todas as avaliações feitas desde o ano passado. Ele me coloca muito de primeiro volante, às vezes de segundo também. Ele me jogou em outras posições, como lateral direito, como armador. Então, onde precisar, vou estar bem, pois estou acostumado".

MESCLA Se optar mesmo por mesclar o time dos titulares, parece certo que o goleiro Everson começa jogando. Naíhan Silva deve formar a dupla de zaga com Reber. Na esquerda, há dúvida se jogará Arana ou Dodô. Nacho Fernandez pode ser preservado por causa do gramado ruim. Já na frente, a briga é ainda mais intensa com Savarino e Ademir disputando vaga na direita, Vargas, Eduardo Sasha e Fabio Gomes para entrar centralizado, e Ke no pela esquerda.

Sem vencer

Única equipe que ainda não venceu no Campeonato Mineiro, o Pouso Alegre sonha em surpreender o Atlético para deixar a lanterna da competição e seguir lutando contra o rebaixamento. Em sete partidas, foram três empates e quatro derrotas, mas o time não perde a esperança. "Tivemos uma semana boa para trabalhar, uma semana proveitosa. Sabemos da nossa responsabilidade e também quem vamos enfrentar. Temos de trabalhar fortes, com equilíbrio, temos 90 minutos para buscar um resultado positivo", disse o técnico Francisco Dió, que substituiu Cléber Gaúcho e vai para o quarto duelo no comando do Pousão.

O goleiro Everson está entre os atletas que viajaram para o Sul de Minas: se vencer, Galo assume a ponta da tabela

CLÁSSICO DEFINE INGRESSOS

Mandante do clássico do dia 6 contra o Cruzeiro, o Atlético terá cerca de 52 mil ingressos para seus torcedores, enquanto serão reservados 5.241 à torcida celeste. Os preços das entradas e a logística de comercialização serão divulgados pelos clubes nos próximos dias. Ficou determinado ainda que as organizadas Galoucura e Máfia Azul estão proibidas de entrar na Mineirão em razão dos últimos episódios de brigas envolvendo seus integrantes.



Aos 60 anos, técnico diz que cumpriu seu ciclo à frente da equipe: "Vou até o fim do Mundial"

SETE DIAS EM ALÍSTICA

Tite deixará o Brasil após a Copa do Catar

O técnico Tite vai encerrar o ciclo na Seleção Brasileira após a disputa da Copa do Mundo de 2022, no Catar. A revelação foi feita pelo próprio treinador ontem, após tentar fugir do questionamento sobre sua permanência. "Vou estar no comando até o fim do Mundial. Não tenho por que mentir aqui", disse o treinador de 60 anos em entrevista ao programa "Redação", do canal SporTV.

Estou muito focado no meu trabalho. Sei do ciclo, sou talvez um cara que tenha tido a oportunidade como tantos outros ao longo da história (...) Estou fugindo (da pergunta), né? Não convém responder agora mas eu tenho consciência exata da minha participação", disse inicialmente o treinador no programa "Redação" do SporTV.

Com isso, Tite vai finalizar sua passagem pela Seleção Brasileira depois de seis anos no cargo. Até agora são 70 partidas disputadas com 51 vitórias, 14 empates e cinco derrotas (contando amistosos). Nesse período, a Seleção foi eliminada nas quartas de final da Copa do Mundo de 2018 pela Bélgica e conquistou a Copa América em 2019.

O Brasil já está classificado para a Copa de 2022. A equipe é a primeira colocada das Eliminatórias Sul-Americanas, com 39 pontos.

A frente da Seleção desde junho de 2016, o desafio maior de Tite é tentar encerrar sua passagem conqui-

tando o sexto título mundial no torneio, que será disputado entre novembro e dezembro, no Catar.

Tite assumiu o comando de uma seleção que tropeçava sob o comando de Dunga nas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2018, na Rússia, e que contra todas as expectativas foi eliminada na primeira fase da Copa América Centenário, disputada nos Estados Unidos, em 2016.

Impulsionado por seus triunfos com o Corinthians, com quem conquistou os campeonatos brasileiros em 2011 e 2015 e a Libertadores e o Mundial de Clubes em 2012, o experiente técnico acertou o rumo do Brasil ao classificá-lo como líder das Eliminatórias para o Mundial da Rússia.

Nessa Copa do Mundo, foi eliminado nas quartas de final pela Bélgica, com uma equipe que incluía Neymar, mas reagiu ao conquistar a Copa América, realizada no Brasil, um ano depois.

QUESTIONADO Apesar de a Seleção ter avançado a passos largos rumo à Copa do Catar liderando de maneira invicta (12 vitórias e três empates), o futebol apresentado é criticado pela falta de brilho, mesmo obtendo resultados dos recordes.

Um ponto recente de questionamento é o fato de ter perdido a final da Copa América 2021 para sua arquirrival, a Argentina, de Lionel Messi, no Maracanã.

REPORTAGEM



SUBSTITUTO DO HONDA FIT

Novo City hatch chega a partir de R\$ 114.400. Após críticas a respeito da não adoção de um motor turbo, confira como o modelo anda com o novo propulsor 1.5 aspirado

PEDRO CIRQUEIRA

A Honda apresentou sua última novidade no Brasil: o City hatchback faz sua estreia no nosso mercado para substituir o finado Fit. Com pré-venda aberta desde o início do mês, em março o modelo chegará às concessionárias da marca. De acordo com a Honda, o novo projeto não só continuará a atender aos desejos do monovolume, mas agrega evoluções que vão atrair um público bem mais amplo.

Se o Fit nunca chegou a ser um automóvel sexy, o City hatchback ficou muito bonito. Suas proporções — mais comprido, mais largo e mais baixo — atendem a uma velha fórmula que resulta em um visual mais esportivo. O City hatchback tem 25 centímetros de comprimento e 7 cm de entre-eixos a mais que o Fit.

A dianteira é bem aerodinâmica, incluindo uma coluna A bastante inclinada. Os faróis, em LED na versão de topo, são ligados por um elemento cromado na moldura do para-choque é bem encaixado. Com design clean e abrangendo os faróis de neblina, que também são em LED no pacote mais equipado.

As laterais ganham "musculatura" com os relevos nas caixas de roda e os vincos bem marcados. As rodas são de 16 polegadas em ambas as versões. A antena tipo barbatana de tubarão complementa o visual esportivo. À traseira é o melhor ângulo do City hatchback, trazendo belas lanternas horizontais, para-choque mais encaixado e spoiler de teto. Só a ponteira do escape poderia ser mais caprichada.

Por dentro, o acabamento traz bancos revestidos em couro em todas as versões, assim como apliques nesse mesmo material no painel e nos painéis das portas, "quebrando" a aridez do excesso de plástico e enriquecendo o visual. Ainda é destaque o console central com o apoio de braço. O quadro de instrumentos tem uma telinha de sete polegadas, que reúne o conta-giros e o computador de bordo, enquanto o velocímetro é analógico. Já o sistema multimídia tem tela de oito polegadas.

O espaço no banco traseiro é muito bom, chegando perto de levar três passageiros com algum conforto. Para os criões do Fit, o hatch traz de série o sistema Magic Seat, com quatro configurações dos bancos: a Utility, mais tradicional, com o banco traseiro rebatido; o Long Mode, que também rebate o banco do carona para levar objetos longos; o All Mode, que ergue o assento traseiro para levar objetos altos, o que não compromete o porta-malas; e o Refresh Mode, que rebate os dois bancos dianteiros para formar uma cama. Com 268 litros, o volume do porta-malas não impressiona.



Vinco marcante nas laterais reforça a linha de cintura do hatchback compacto, que é mais comprido e mais baixo do que o Fit



Acabamento interno traz elementos em plástico, mas detalhes em couro no painel e no revestimento dos bancos agregam qualidade

RODANDO No nosso breve contato com o veículo, ficou claro que o novo motor 1.5 flex aspirado com até 126 cv de potência e 15,8 kgf/m de torque, tem tudo para agradar. Com tecnologias como injeção direta de combustível e comandos de válvulas variáveis, o motor proporciona repostas muito rápidas para um aspirado.

O City hatchback não chega a ser um foguetinho na estrada com resposta imediata como um modelo turbo, mas seu desempenho agrada principalmente quando se leva em consideração o baixo consumo de combustível. O câmbio é automático, do tipo CVT que simula sete marchas para melhorar o desempenho. Se quiser trocar marchas manualmente, o modelo tem alavancas próximas ao volante.

VERSÕES Por enquanto, o City hatchback tem apenas duas versões disponíveis. O pacote de entrada é o EXL (R\$ 114.400), e traz de série seis airbags, controles de estabilidade e tração, assistente de partida em rampa, alerta de baixa pressão dos pneus, sensores de estacionamento traseiro, câmera de ré, chave presencial, ar-condicionado digital, e a central multimídia



Porta-malas com 268 litros de capacidade não está entre os destaques do modelo, mas na média do segmento



O novo Honda City hatchback é vendido nas versões EXL e Touring, ambas equipadas com rodas de liga leve de 16 polegadas



A traseira é o melhor ângulo do modelo, com lanternas horizontais, formas recortadas e spoiler na teta para conferir esportividade



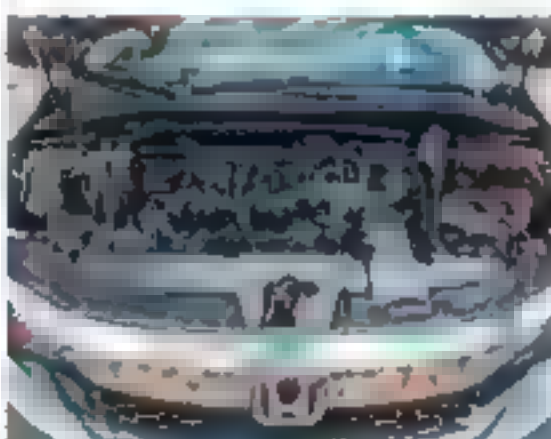
O espaço interno é muito bom, inclusive na banca traseira, que chega a acomodar três passageiros, mas fica mais confortável com dois

com Android Auto e Apple CarPlay sem fio.

Já a versão Touring (R\$ 122.600) soma sensores de estacionamento dianteiros, faróis em LED e a LaneWatch, que é a câmera no retrovisor direito que monitora o ponto cego, e o Honda Sensing. Esse pacote reúne algumas funções semiautônomas como o controle de velocidade adaptativa, sistema de frenagem para mitigação de colisão, ajuste automático de farol alto e assistência de permanência em faixa que não só avisa quando o veículo está invadindo a pista vizinha, mas também corrige sua trajetória pelo volante.

VEREDICTO Não restam dúvidas de que o Honda City substitui à altura o finado Fit e com a evolução esperada para uma troca de geração: design, espaço interno, desempenho, pacote de equipamentos, além da mesma versatilidade. Porém, se antes a porta de entrada da Honda estava ali, na casa dos R\$ 80 mil, com o Fit e a antiga geração do City, agora está em torno de R\$ 110 mil. Por pouco mais, é possível comprar um HR-V de entrada ou até mesmo algum Civic que ainda resta em estoque.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



MOTOR
Dianteira, transversal, quatro cilindros em linha, 1.497 cm³ de cilindrada, 16 válvulas, flex, com injeção direta de combustível que desenvolve potência de 126 cv (gasolina/etanol) a 6.200 rpm, e torques de 15,5 kgf/m (g) e 15,8 kgf/m (e) a 4.600 rpm.

TRANSMISSÃO
Tração dianteira, com câmbio automático CVT que simula sete marchas, com Paddle Shifts.

SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS
Dianteira, independente do tipo McPherson, com barra estabilizadora, e traseira, com barra de torção/de ligação de 6,5x16 polegadas/185/55R16.

DIREÇÃO
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica.

FREIOS (*)
A discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com ABS/EBD/EBA.

TANQUE
Do tanque, 39,5 litros, porta-malas, 268 litros, e de carga útil (passageiros mais bagagem), ND.

PESO
1.180 kg (Touring).

DIMENSÕES
Comprimento, 4,34 m, largura, 1,74 m, altura, 1,49 m, e distância entre eixos, 2,60 m.

CONSUMO (*)
Cidade 13,3 km/l (g) e 9,1 km/l (e) Estrada 14,8 km/l (g) e 10,5 km/l (e).

NOTAS DOS TESTES

(*) Dados do Inmetro (g) gasolina, (e) etanol ND: Não disponível.



CULTURA

ALEXANDRE GUZMAN/EM/D.A.PRESS



OBRA DE
MACRELA

Conclusão da pintura da empena do Edifício Savoy (foto), próximo à Praça Raul Soares, fecha a sexta edição do projeto CURA

PÁGINA 4

RADICAL LIVRE

COLETÂNEA DE TEXTOS INCENDIÁRIOS DA MINEIRA MARIA LACERDA DE MOURA, PRECURSORA DO FEMINISMO NO BRASIL, "AMAI E... NÃO VOS MULTIPLIQUEIS" GANHA NOVA EDIÇÃO NO MÊS QUE VEM, PELA CHÃO EDITORA



Em Guararema, no interior paulista, ela viveu numa comunidade agrícola anarquista no final da década de 1920



Maria Lacerda de Moura nasceu em 1887, em Manhuaçu, e foi criada em Barbacena, mudando-se depois para São Paulo

MARIANA PEREIRA

“Os deveres primordiais da mulher são os deveres do indivíduo para consigo mesmo: antes de ser esposa e mãe, a mulher é criatura humana com direito ao respeito a si mesma, com direito à liberdade de viver, com o dever de buscar, por si, a plenitude da realização interior. E para saber amar, não precisa ser esposa: basta ser mulher.”

Neste início de 2022, tal afirmação ainda pode ser controversa para alguns grupos. Aos olhos de 1932, ela certamente gerou polêmica. Publicado há exatos 90 anos, o livro “Amai e... não vos multipliqueis”, de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), reuniu textos da autora que era contra as formas de autoridade que oprimiam a mulher: Deus, pátria e família, em essência.

Com nova edição da Chão Editora, que chegará às livrarias em 7 de março próximo, a obra apresenta a atualidade do pensamento desta professora, escritora, anarquista e feminista. Mulher que acreditava que cabia a cada uma escolher quem amar – e que seria possível amar mais de uma pessoa. Que acreditava que a maternidade tinha que ser uma escolha pessoal, e não a única opção possível. Defendia ferozmente a individualidade, e teve um caminho mais solitário.

“A escrita da Maria Lacerda é bem direta, panfletária. Ela quer convocar a massa, apesar de não querer ser uma liderança. Os textos vão direto ao ponto, não fazem rodeio e tocam na questão primordial, que é o papel da mulher como reprodutora no sistema capitalista, da forma que o patriarcado colocou”, afirma Mariana Patrício Fernandes. Autora do posfácio do livro



A primeira edição do livro, que reúne textos publicados no jornal O Combate, saiu em 1932

ela é professora do Departamento de Ciência da Literatura e pesquisadora do programa de pós-graduação de ciência da literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ANARQUISMO A biografia de Maria Lacerda é tão interessante quanto o conteúdo de seus textos – os de “Amai...” foram inspirados nos artigos que ela escreveu para O Combate, jornal anarquista e operário que circulou em São Paulo nas primeiras décadas do século 20.

Nascida em Manhuaçu, na Zona da Mata mineira, em uma família de classe média

baixa espírita e anticlerical, Maria Lacerda foi criada em Barbacena. Naquela cidade, formou-se professora. As questões sociais sempre estiveram em seu foco: já no início da carreira, participou de campanhas de alfabetização e reformas educacionais. Viveu em Minas até 1921, quando se mudou para São Paulo.

Na época, já preocupada com a emancipação das mulheres, teve um flerte com o movimento feminista. Romperia com o movimento mais tarde, pois entendeu que a luta pelo direito pelo voto (conquistado pelas mulheres no Brasil em 1932)

respondia a uma pequena parcela das demandas femininas. “De que serve o direito político para meia dúzia de mulheres, se toda a multidão feminina continua vítima de uma organização social de privilégios e castas em que o homem tomou todas as partes do leão?”, escreveu.

Na capital paulista, também se ligou ao movimento operário, colaborando na imprensa independente. Em 1928, mudou-se para Guararema, interior de São Paulo. Foi viver em uma comunidade agrícola anarquista. Foram nove anos morando com um grupo de pessoas, brasileiros como também europeus exilados, que viviam sem hierarquias e longe dos ideais da sociedade burguesa.

Perseguida pela polícia política de Getúlio Vargas, a comunidade rural se desfez e Maria Lacerda voltou a Barbacena por um curto período. Mudou-se, no final dos anos 1930, para o Rio de Janeiro, onde viveu até a morte. Publicou muito em vida.

Foi casada durante 20 anos com o funcionário público Carlos Ferreira de Moura. Divorciou-se dele, mas manteve a amizade até o fim da vida. Foi companheira do francês André Néblind, mentor da comunidade de Guararema, que foi preso e deportado em 1937. Não teve filhos, mas adotou uma menina e um menino, Jair, que era seu sobrinho.

FILHO Cortaram os laços, conforme Maria Lacerda revelou no artigo “Profissão de fé”, publicado em 1935 na revista A Lanterna. “Há meia dúzia de dias, tive a confirmação: não só Jair é integralista, como até já é tenente. Pois bem. Meu filho adotivo morreu. Somos a ponte entre duas épocas. Não é mais possível nenhuma atitude ambígua.” “Acho que hoje, infelizmente,

TRECHO

“Por si mesma, a moral, de que se alimenta a sociedade vigente, decreta a própria falência. Essa moral adosa, de classes de ricos piedosos e de pobres a receberem esmolas, de exploradores candoros e explorados calculadamente vigiados pela força armada, mantenedora da passividade exterior e da revolta latente dos ilotas modernos, essa moral farisaica, para as ricas aconselha a caridade, a distribuição ostentosa do superfluo adquirido à custa do suor proletário e para os pobres recomenda a resignação passiva, o receber, humildemente, as sobras que espirram, por acaso, das mesas dos ricos e olhar ainda, agradecidos, para essas mãos orgulhosas que se divertem nas condades exibicionistas dos salões elegantes, tirando partido das misérias sociais para o seu prazer.”

estamos muito próximos dos anos 1930. E não só no Brasil como no mundo. Por isso o texto dela volta com tanta atualidade, pois o fundamentalismo religioso, o fanatismo atravessam gerações”, comenta Mariana Fernandes, lembrando-se da importância da historiografia feminista. A principal pesquisadora da obra de Maria Lacerda, Miriam Moreira Leite, publicou em 1984 o ensaio biográfico “Outra face do feminismo”.

Para Mariana Fernandes, o pouco conhecimento que se tem da obra e da trajetória de Maria Lacerda fora dos meios especializados é comum a outras figuras femininas. “A historiografia feminista faz um esforço enorme para sair do processo de esquecimento. A Pagu (Patrícia Galvão) ficou um tempão sem ser publicada, a Tia Ciata teve uma importância enorme na história do samba carioca (e seu nome é pouco falado). Mas também acho que o feminismo, principalmente a partir dos anos 1990, tem tentado se conectar com vozes do passado, ainda que dentro da grande mídia as mulheres sejam, em geral, secundárias. Mas acho que a situação está mudando.”

O importante, diz a pesquisadora, é que o pensamento de Maria Lacerda permanece atual. “A maneira como ela escreve sobre maternidade, sexualidade, prazer, de como pensar o amor e o sexo é, na verdade, um modo de resistência ao capitalismo e ao patriarcado. São temas do feminismo russo, da Revolução Russa (1917), que é contemporânea dela. Maria Lacerda pensa como os afetos são políticos, tema que desdobrou no século 20 e que no 21 é ainda muito debatido. E veio antes de Simone de Beauvoir (1908-1986), antes do movimento feminista dos anos 1960 e 1970”, conclui.



“AMAI E... NÃO VOS MULTIPLIQUEIS”
• Maria Lacerda de Moura
• Chão Editora (328 págs.)
• R\$ 74
• Chegada às livrarias em 7 de março

MÚSICA

Mineiro Vito Velasso lança primeiro álbum completo de estúdio, que traz identidade densa e dançante. Trabalho mescla low trap, dance music, MPB experimental, soul music e rap

RENASCIMENTO COM “INTERMINÁVEL DANÇA DOS SONHOS”

Augusto Pio

O cantor e compositor Vito Velasso solidifica seu trabalho solo ao lançar nas plataformas digitais o álbum “Interminável dança dos sonhos” (Tratore). Assim, o músico mineiro assume um novo corpo de trabalho e uma identidade madura, a partir desse novo projeto. João Vitor se tornou conhecido como Vito e agora assume o apelido para traduzir um renascimento musical em seu primeiro álbum completo de estúdio. O disco mescla low trap, dance music, MPB experimental, soul music e rap.

O álbum chega ao streaming após o EP “O Amor é um lindo caminho até a morte”, e dois EPs, nos quais o artista recriou composições de Zé Ramalho e Los Hermanos. “Interminável dança dos sonhos” reúne 13 faixas autorais, sendo oito inéditas e cinco já lançadas no ano passado. O álbum traz uma identidade densa e dançante, com instrumental eletrônico, acompanhado de um trio de metais, guitarras e vozes.

Vito, que assina a composição e produção desse trabalho, se uniu a músicos mineiros e paulistas para transformar o disco em uma experiência nova. Ele explica que as letras abordam desde questões cotidianas até inquietações com nossa forma de viver em sociedade. “Esse álbum passa por momentos reflexivos, alegres, acelerados e nostálgicos e busca essas nuances, tanto temáticas quanto estéticas”, ressalta o músico.

Ele conta que vem produzindo esse disco ao longo dos últimos dois anos. “Por causa da pandemia, não podia se encontrar com os músicos. Por isso, fiquei mais na parte da construção, sozinho, e fizemos algumas gravações a distância. Ainda no meio deste contexto, lançamos uma trilogia de músicas e vídeos: “Por engano”, “Muitas vidas” e “Onde as dores são afogadas”.



Músico de Divinópolis, Vito Velasso assume identidade madura no novo trabalho

FOTOS: BIAS H/DIVULGAÇÃO

SHOWS Vito esclarece que as músicas conversam entre si e contextualizam a ideia do disco. “Ele traz um instrumental mais denso, mais pesado, com canções com letras mais reflexivas. Essa própria série dos três vídeos fala muito sobre a saudade. Além, tem muito disso no disco. Estou lançando também o clipe de uma música que se chama ‘Declive’. Ele foi estruturado com cenas que não usamos nessa trilogia.” Segundo o artista, o novo trabalho já tem também um “show pronto, para começar a partir de março”.

“É um show autoral, com o repertório do álbum e estamos trilhando para ir voltando aos poucos. Isso, porque o

autoral, no Brasil, demanda muita força de vontade e paciência, porque é um pouco sobre como nadar contra a correnteza. Como o autoral não está tão dentro do pop, vamos para outro lugar, que requer outra batalha.”

Vito comenta que, desta vez, decidiu não fazer o CD físico. “Tive outro projeto autoral que finalizei com uma participação no Festival Nacional da Canção (Fenac), em 2018. Até então, quando lançava um disco ou até mesmo um EP, fazia também em formato físico e distribuía para as pessoas. Até que um dia entreguei o projeto para uma fã que me perguntou: ‘Onde vou ouvir esse CD?’

Não tenho lugar que possa ouvir o disco’. Agora, faço vários cartões com QR Code, que vão para todas as plataformas. Hoje, em vez de distribuir o disco, entrego os cartões para as pessoas.”

Em 2016, Vito já havia lançado um álbum chamado “Isis”. “É um disco mais tropical, voltado para o reggae. Lançei também alguns EPs, com quatro, cinco ou seis músicas. Resolvi colocar tudo no meu perfil nas plataformas digitais, porque só tinha ‘Interminável dança dos sonhos’. Os outros lançamentos, desde 2010, estavam em outro projeto. Então, agora, quando a pessoa entrar lá, verá um pouco da minha história como compositor.”

Vito é mineiro de Divinópolis e mora hoje na capital de Santa Catarina. “Antes, havia me mudado para São Paulo, onde fiquei um bom tempo trabalhando com trilhas sonoras para peças musicais. Depois de um tempo, voltei para Minas por causa da pandemia e, no meio do ano passado, me mudei para Florianópolis, onde montei uma banda mais enxuta. No momento, sou eu, um guitarrista que também faz backing vocal e uma DJ que está nos toca-discos e fazendo esse trabalho com as bases, nas músicas tocadas ao vivo.”

O artista garante que “Interminável dança dos sonhos” é um disco profundo e traz letras sobre o que todo mundo pensa. “Fala sobre a vida, da forma como acredito e como retiro das conversas e de ensinamentos diários, conversando com outras pessoas. Esse álbum fala sobre a construção e desconstrução da vida, essa coisa que a gente está estruturando e entendendo.”

TAMBOR DIVINO Além de Vito Velasso, participam do disco Lucas Rodrigues e Allan Spirandelli (guitarras), Felipe Pipeta (trompete), Kiko Bonato (sax tenor), Bio Bonato (sax barítono e flauta transversal), Kelly Kryss (backing vocal) e Jorge Guerreiro (mixagem).

66

(O novo álbum) fala sobre a vida, da forma como acredito e como retiro de ensinamentos diários, conversando com outras pessoas. Esse álbum fala sobre a construção e a desconstrução da vida, essa coisa que a gente está estruturando e entendendo”

■ Vito Velasso, músico

**“INTERMINÁVEL DANÇA DOS SONHOS”**

- Disco de Vito Velasso
- 13 faixas
- Tratore
- Disponível nas plataformas digitais

Vito se iniciou na música aos 5 anos de idade, com aulas de bateria. Aos 11, se tornou o único membro mirim do grupo Tambor Divino, projeto de Daniel Penido, que resgatava a cultura da música regional mineira e contava com dezenas de músicos e percussionistas. Na mesma época, passou a estudar violão e a compor. Enquanto compunha canções que viriam a se tornar o álbum “Isis”, Vito também se dedicava a um trabalho voltado para a música eletrônica. Nessa época, passou a se dedicar ao teatro musical em São Paulo, tendo participado como barítono da peça “33 variações de Beethoven”.

HELVÉCIO CARLOS

helvecio@queiroz.com.br



O CARNAVAL QUE VIRÁ
G.R.E.S IMPERATRIZ DE VENDA NOVA

“Escolas são um grito cultural no meio de tanta intolerância”

ENDERSON FERNANDES

Presidente da Imperatriz de Venda Nova

Há dois anos, numa hora dessas, a alegria estaria contagiando os barracões das escolas de samba de Belo Horizonte. Mas com a suspensão do carnaval pelo segundo ano consecutivo, o clima é de tristeza — tanto pelas mortes causadas pela COVID-19 quanto pelo impacto social sofrido pelas agremiações carnavalescas. “A Imperatriz de Venda Nova tem total empatia e respeito às vítimas da pandemia, mas, infelizmente, os dois anos sem carnaval nos afetaram muito. Não só pela folia, mas pelas famílias que dependem da atividade para sobreviver. Sem carnaval, também não conseguimos manter nossos projetos sociais e culturais”, afirma Anderson Fernandes, presidente da agremiação. Nesses dois anos, o trabalho no barracão da escola se concentrou na pesquisa e sinopse do enredo (“Imperatriz faz uma festa brasileira, com certeza”) e na desmontagem dos carros alegóricos. “Tudo o que não dependia de verba para ser feito foi realizado. Mas sem termos onde arrecadar, o nosso trabalho teve de parar”, afirma Fernandes.



Fantasia criada para o enredo “Imperatriz faz uma festa brasileira, com certeza”



Qual foi o prejuízo da escola e das comunidades em torno dela devido à não realização do carnaval?

O prejuízo cultural é imensurável, escolas de samba são um grito cultural e ancestral no meio de tanta intolerância, mas infelizmente não apoiado pelo poder público. O prejuízo para a comunidade foi grande com a paralisação de nossos projetos culturais e de formação de profissionais para trabalhar com carnaval.

Tudo o trabalho de 2022 será aproveitado no ano que vem?

Sim. Acreditamos no nosso enredo. Achamos que depois de tanta lamúria, precisamos de festa. E nada melhor que falar das festas populares brasileiras.

A COVID-19 é o grande empecilho para a realização do carnaval?

Já foi maior. Hoje em dia, para a prefeitura, o vírus virou selecionável. Vemos jogos esportivos lotados, festas particulares lotadas, comemorações de títulos com presença de trio elétrico lotadas, mas só o carnaval é foco de transmissão do vírus? Os desfiles das escolas de samba podem, sim, ser um ambiente controlável e respeitar as normas sanitárias, mas infelizmente não será desse modo.

ECONOMIA CRIATIVA

Prefeitura de BH cria mecanismo para desburocratizar as autorizações para rodar cenas na cidade, com o objetivo de fortalecer a atividade audiovisual e atrair produtoras de fora

FILM COMMISSION AGILIZARÁ AS FILMAGENS NA CAPITAL

DANIEL BARBOSA

Avançar a economia do audiovisual na capital mineira. E com esse objetivo que nasce a Belo Horizonte Film Commission, braço da Secretaria Municipal de Cultura responsável por apoiar a produção audiovisual no município, autorizando, regulando e atraindo novas filmagens para a cidade.

A iniciativa faz parte do Programa de Desenvolvimento do Audiovisual de Belo Horizonte, o BH nas Telas, projeto lançado em 2018.

PROCESSO A BH Film Commission pretende desburocratizar o processo que envolve autorizações de filmagens em locais públicos da capital. A ideia é concedê-las com maior rapidez, encurtando o caminho entre os pedidos e os órgãos da prefeitura a que eles têm de ser submetidos.

Gabriel Portela, secretário municipal-adjunto de Cultura, explica que haverá apenas uma porta para as solicitações de autorização de filmagens em áreas públicas do município. Se até então produtores se deparavam com a necessidade de encaminhar uma série de pedidos, a nova estrutura consolida todas as demandas em apenas única solicitação, realizada por meio do Formulário Único de Filmagens.

"Como a BH Film Commission depende de outros órgãos da prefeitura, a gente criou um Comitê Gestor de Filmagens, que tem representantes de vários deles: Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais, Belotur, Comunicação Social, Secretaria Municipal de Prevenção e Segurança, BH Trans, Fundação de Parques e outros", explica.

Dois representantes do setor audiovisual da capital integram o comitê. "Temos avaliações periódicas da política de filmagens na cidade, o que a gente pode melhorar, quais incentivos podemos oferecer, no sentido de fazer girar a economia, atraindo produções", pontua Portela.

De acordo com ele, Belo Horizonte reúne condições para avançar na economia do audiovisual, que vem se mostrando muito forte no Brasil e no mundo. "A gente tem produção mineira e de Belo Horizonte de altíssima qualidade, com filmes circulando o mundo e ganhando festivais, além dos muitos trabalhos de publicidade feitos aqui", ressalta.

O secretário-adjunto diz que esse cenário não refletia o que estava estabelecido como política pública para o setor. "Ainda era muito difícil filmar na cidade. Não foram poucos os casos de grandes produções que seriam rodadas aqui e desistiram porque os processos eram lentos, muito burocratizados. Queremos tornar esse processo fácil e rápido", aponta.



Gabriel Portela, secretário municipal-adjunto de Cultura, detalhou o funcionamento do Film Commission em reunião no Cine Santa Tereza



Ainda era muito difícil filmar na cidade. Não foram poucos os casos de grandes produções que seriam rodadas aqui e desistiram porque os processos eram lentos, muito burocratizados. Queremos tornar esse processo fácil e rápido"

"Queremos criar atrativos para a produção que, às vezes, está em São Paulo, mercado saturado, e pode olhar para Belo Horizonte"

Gabriel Portela,
secretário municipal-adjunto de Cultura

Outro papel que a BH Film Commission vai cumprir é o de articuladora, no sentido de firmar parcerias com eventos e festivais, além de oferecer um trade turístico, segundo Portela.

"Queremos criar atrativos para a produção que, às vezes, está em São Paulo, mercado saturado, e pode olhar para Belo Horizonte", diz. "Para nós é muito bom, porque, além da questão do desenvolvimento econômico, projeta nossa cidade através de seus cenários, que serão vistos no resto do país e no mundo", acrescenta.

NOVO SITE O novo site da Belo Horizonte Film Commission, que está disponível no Portal Belo Horizonte, reúne informações consolidadas para a realização de projetos audiovisuais na capital.

No canal, é possível encontrar o Formulário Único de Solicitação de Filmagens, as normas que regulamentam as filmagens na cidade e as principais locações públicas do município.

O site vai contar também com banco de serviços e fornecedores do audiovisual, cujo cadastro aberto poderá ser feito por todos os profissionais que atuam na capital.

"As vezes, vem produção de fora e precisa de um eletricista especializado em audiovisual, de um assistente de fotografia. Ali vai ter. A proposta é que os profissionais e prestadores de serviço da cidade se cadastrem. Nossa equipe vai analisar esses cadastros e, de tempos em tempos, a gente promoverá a atualização, para que não vire arquivo morto", destaca Portela.

TABELA Outro mecanismo é a Tabela de Descontos Progressivos sobre os preços de filmagens em equipamentos públicos.

Os descontos variam de acordo com o perfil da produtora, bem como da finalidade do produto audiovisual: produções independentes de curta-metragem ou documentário, por exemplo, terão 100% de desconto para a gravação nos equipamentos públicos do município. Já as filmagens de longas-metragens de baixo orçamento e produtos para TV independente terão 90% de desconto.

Durante o período da pandemia da COVID-19, quem realizar gravações na capital deve respeitar o Protocolo de Filmagens em Espaços Públicos da Prefeitura de Belo Horizonte, que está disponível na aba "normativas" do site portalbelohorizonte.com.br/filmcommission.

ARTES VISUAIS

Mag Magrela conclui painel na Bias Fortes

MATEUS HERMÓGENES*

Quem passar pela Avenida Bias Fortes, perto da Praça Raul Soares, vai notar lá no alto, na empena do Edifício Savoy, duas mulheres abraçadas – uma delas com um peixe nas mãos. Criação da artista visual Mag Magrela, o painel de 650 metros quadrados ficou pronto nessa sexta-feira (25/2).

Mag conta que sua obra foi concluída antes do esperado – ela e a equipe começaram a trabalhar em 17 de fevereiro. A chuva não atrapalhou, apesar de o processo de secagem depender do clima. A artista visual trabalhou com Wanatta, Fenix, Nath Sol, PDR e Simone Abreu.

"Arada, a extensão do meu olhar se faz terra", é o nome do painel. Mag explica que a babosa e os cacos de cerâmica ali presentes representam a necessidade de cicatrização e cura para a reconstrução do novo.

A paulistana afirma que nunca se sentiu tão bem recebida e segura para realizar um trabalho como desta vez. Di-

zendo que o movimento da cena artística em Belo Horizonte é "apaixonante", Mag ainda vai participar, neste sábado (26/2), de outro trabalho com artistas locais na região da Lagoinha.

Ela está em BH a convite do Circuito Urbano de Arte (CURA), que desde 2017 faz da capital mineira uma galeria a céu aberto, com várias pinturas nas empenas de prédios do Centro. O intuito do projeto é democratizar o acesso à cultura, por meio da arte de rua.

Nesta sexta edição, o CURA se concentrou na área da Praça Raul Soares. Até ontem (25/2), também ficou exposta lá a instalação "Gira de novo", do Gramundo, grupo mineiro de teatro de bonecos.

Autodidata, Carolyn Barbara Maciel, a Mag Magrela, de 36 anos, é um dos talentos da arte urbana brasileira. Tem trabalhos no Rio de Janeiro, São Paulo e Londres. Ela foi selecionada para esta edição do CURA por meio do edital Beck's. Revela que adorou a experiência mineira e está curiosa em relação às próximas intervenções na Praça Raul Soares.



Empena do Edifício Savoy, no Centro, recebeu obra de arte com 650 metros quadrados

Na verdade, não foi a "estreia" de Mag em BH. Em 2015, ela participou do projeto "Telas urbanas", da Fundação Municipal de Cultura. Pintou um painel sobre o rompimento da barragem da Samarco em Mariana, instalada no Viaduto Gil Nogueira, na Avenida Portugal, na Pampulha.

Curadora do CURA, Priscila Amoni diz que a obra de Mag fala de passado e da memória encarnada de experiências que nos ensinam e nos preparam para o futuro. O painel também remete ao fe-

minino, à intuição e à resiliência. Jana Macruz e Juliana Flores são as outras curadoras do projeto.

Na ativa desde 2007, quando começou a pintar nas ruas de São Paulo, Mag Magrela destaca a importância da apropriação da cidade pelas pessoas e por artistas. Esse processo de ocupação envolve artes visuais, música e teatro.

"Quando a rua é ocupada, as pessoas se sentem à vontade para estar nela. Onde tem cuidado e ocupação, as pessoas se sentem parte de um todo. Quando a

arte está nesses lugares de passagem, ela afeta as pessoas de uma forma diferente e tem poder maior de transformação", afirma Mag Magrela.

"ARADA, A EXTENSÃO DO MEU OLHAR SE FAZ TERRA"

Painel criado pela artista Mag Magrela, instalado na empena do Edifício Savoy, Avenida Bias Fortes, 1.577, Centro, nas proximidades da Praça Raul Soares. Inicialmente do Projeto CURA

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria